

12° congresso de pesquisa, ensino e extensão
conpeex

LUZ,
CIÊNCIA E VIDA

ANAIS DO XII CONPEEX

Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão
Universidade Federal de Goiás

De 19 a 21 de outubro de 2015

REGIONAL JATAÍ

II SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE **MONITORIA**

Apoio:



Realização:



ÍNDICE DE ALUNOS

Aluno	Trabalho
AMANDA COSTA CASTRO	PRÁTICAS LABORATORIAIS DE IMUNOLOGIA E GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS
ANGÉLICA ZAINÉ RODRIGUES DA SILVA	RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DA DISCIPLINA NUTRIÇÃO DE NÃO RUMINANTES
DENISE LIMA DO NASCIMENTO	A MONITORIA NA DISCIPLINA DE ELETROTERRAPIA, TERMOTERRAPIA E FOTOTERRAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
FABRÍCIO GOMES DE FREITAS	RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NA DISCIPLINA ANATOMIA HUMANA
FERNANDA REGINA CINELLI	MONITORIA ACADÊMICA EM IMUNOLOGIA VETERINÁRIA/BIOLOGIA DO SISTEMA IMUNE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
JESSYCA LUANA MELO COSTA SANTOS	MONITORIA DE BIOMECÂNICA NO CURSO DE FISIOTERRAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
JOANA DARC BORGES DE SOUSA FILHA	UM INCENTIVO Á DOCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE FISIOTERRAPIA APLICADA A NEUROLOGIA
KATHARINE PEDRA MOTTA	ENFERMAGEM CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA
LANDARA VIEIRA DE LIMA	MONITORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA
RAÍZA MICHELLE VIDAL DOS SANTOS	MONITORIA ACADÊMICA PARA OS DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE FIOLOGIA HUMANA
REINER SILVEIRA DE MORAES	FIOLOGIA ANIMAL II: UMA CORRELAÇÃO ENTRE FREQUÊNCIA NAS MONITORIAS E DESEMPENHO NA DISCIPLINA
ROSEMARA PERPETUA LOPES	ATIVIDADES DE MONITORIA EM ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A DOCÊNCIA

Aluno	Trabalho
TANIA PEREIRA RAMOS SILVA FREITAS	A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO DISCENTE
TATIANE GONÇALVES SILVA	MONITORIA ACADÊMICA DA REGIONAL JATAÍ NA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
TAYANNE GOBBI MENDES	CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES DE MONITORIA ACADÊMICA PARA O APRENDIZADO NA DISCIPLINA DE CLÍNICA DE PEQUENOS ANIMAIS
THAYNARA FREITAS DE OLIVEIRA	BASES PARA O CUIDAR DO INDIVÍDUO E DA FAMÍLIA I E II: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PRÁTICAS LABORATORIAIS DE IMUNOLOGIA E GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS

CASTRO, Amanda Costa (bolsista); **LIMA**, Luana Thamirys Rodrigues de (co-autor);
BARCELOS, Ivanildes Solange da Costa (orientadora)

Palavras-chave: Ensino; Gerenciamento de resíduos; Laboratório; Saúde.

1. Justificativa

A educação em saúde constitui uma ferramenta importante para a formação de jovens, visando à prevenção de inúmeros agravos à saúde, abrange diversas concepções tanto das áreas da educação, quanto da saúde, as quais espelham diferentes compreensões do mundo (SCHALL & STRUCHINER, 1999). Os biomédicos são profissionais que podem atuar em diversos setores: desenvolvimento de pesquisas científicas, ensino e em laboratórios de análises clínicas dentre outras. Nos laboratórios clínicos, os biomédicos são responsáveis por exames laboratoriais em amostras biológicas humanas e executam técnicas laboratoriais das áreas de imunologia, parasitologia e microbiologia dentre outras (MASTROENI, 2005). Na execução dessas técnicas é importante adotar medidas e equipamentos, individuais e coletivos, de proteção; ou seja, seguir normas e medidas de biossegurança. Dentre as medidas de biossegurança em laboratórios, o gerenciamento de resíduos visa encaminhar de forma segura resíduos que poderiam contaminar pessoas e animais e alterar o meio ambiente. O Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) representa um documento que aponta e descreve as ações relativas ao manejo de resíduos sólidos, que corresponde às etapas de: segregação, identificação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte, tratamento e disposição final (BRASIL, 2006). As aulas práticas de imunologia envolvem manipulações de amostras biológicas, reagentes biológicos e químicos perigosos e conseqüentemente a geração de resíduos biológicos e químicos. O Programa de Monitoria Acadêmica da UFG tem como finalidade aprofundar conhecimentos e esclarecer dúvida dos alunos e aprimorar o aluno-monitor em uma iniciação docente, por meio de um conjunto de atividades acadêmicas relativas ao processo de

aprendizado das disciplinas. Assim, as atividades desenvolvidas pelos monitores foram orientadas de forma a incorporar os equipamentos e medidas de biossegurança adequados á boa prática laboratorial.

2. Objetivos

- Conscientizar os monitores e os demais discentes sobre a utilização dos equipamentos e medidas de biossegurança no planejamento e na execução das aulas práticas das disciplinas de imunologia e imunologia clínica
- Contribuir para motivar o interesse pela formação docente dos monitores
- Auxiliar na aprendizagem dos discentes nas disciplinas de imunologia e imunologia clínica.
- Realizar de forma correta o gerenciamento de resíduos.

3. Metodologia

3.1. Planejamento de atividades de monitoria

No início do semestre letivo 2015-1, os monitores participaram de uma reunião com a orientadora sobre as aulas práticas que seriam desenvolvidas no semestre e as normas regulamentadoras de biossegurança, incluindo as normas de gerenciamento de resíduos adotadas no laboratório de Ciências Biomédicas (LCB) I – setor de Imunologia (BRASIL, 2005). As técnicas imunológicas foram realizadas previamente pelos monitores diretamente supervisionados pela orientadora visando o treinamento dos monitores na execução da prática, monitoramento da reatividade dos reagentes biológicos e químicos, bem como o descarte e gerenciamento de resíduos de forma adequada.

3.2. Auxílio em aulas práticas

Os monitores auxiliaram na execução das aulas práticas de forma ativa, sob a supervisão direta da orientadora. Realizaram as técnicas imunológicas de diagnóstico de doenças infecciosas e autoimunes: reação de hemaglutinação direta, aglutinação em látex, hemaglutinação indireta, teste de imunocromatografia, teste ELISA, separação de proteínas antigênicas pelo método de eletroforese em gel de poliacrilamida e Reação de “Western Blotting”. Os discentes matriculados nas disciplinas de Imunologia e Imunologia Clínica após observarem a execução dos

procedimentos realizaram as técnicas de acordo com a disponibilidade dos reagentes e demais materiais necessários à execução das técnicas.

3.3. Gerenciamento de resíduos

Os monitores participaram ativamente do gerenciamento dos resíduos gerados nas aulas práticas. Resíduos gerados contaminados com material biológico: sangue, soro ou plasma humano foram segregados, identificados e acondicionados em recipientes para coleta de resíduos biológicos, foram submetidos a descontaminação química de alto nível, foram acondicionados em sacos brancos com identificação por símbolo e frase de advertência para resíduos biológicos. Os resíduos perfurocortantes, contaminados com amostras biológicas, foram coletados em recipientes próprios, de paredes híidas: resistentes á punctura e impermeabilizados. Com identificação do risco biológico por frase e símbolo conforme legislação vigente. Posteriormente, esses resíduos foram transportados para o local de armazenamento temporário da Regional Jataí, unidade Jatobá, até o transporte para o aterro sanitário controlado municipal, onde ocorreu a disposição final em vala impermeabilizada para resíduos biológicos.

Os resíduos químicos perigosos: acrilamida, bis-acrilamida, nitrato de prata e outros foram segregados e acondicionados em coletores plásticos resistentes, identificados de acordo com o resíduo e com tampas. Os resíduos químicos foram armazenados temporariamente em local, seco e ventilado, e posteriormente, encaminhados para incineração em empresa contratada pela UFG para esse propósito.

3.4. Reforço da aprendizagem dos conteúdos teóricos

Os monitores ministraram atividades de reforço da aprendizagem dos conteúdos teóricos aos estudantes matriculados nas disciplinas imunologia e imunologia clínica semanalmente ou de acordo com a disponibilidade dos estudantes.

4. Resultados e Discussão

O programa de monitoria da UFG permitiu aos monitores selecionados maior integração com a docente orientadora e colegas de graduação. Do ponto de vista da docência as atividades de monitoria proporcionaram aos monitores

conhecer e vivenciar as atividades de planejamento e execução das atividades propostas nos planos de ensino das disciplinas, sendo desenvolvidas de forma responsável e eficiente contribuindo para melhorar a aprendizagem dos estudantes matriculados nas disciplinas de imunologia e imunologia clínica. A Figura 1 demonstra a utilização de medidas e equipamentos de biossegurança para proteção individual, coletiva e gerenciamento de resíduos adequados durante a realização das aulas práticas.

Existe um grande esforço que deve ser direcionado aos aspectos de educação em biossegurança, que devem estar presentes no cotidiano das instituições de ensino (HAAG et al., 2008; CARLOS et al., 2011). Realizar de forma correta o gerenciamento de resíduos diminuindo o risco potencial de contaminação ao meio ambiente e a saúde da população em geral e isso se dá educando seus geradores, informando-os e conscientizando-os dos riscos causados (BRASIL, 2006).

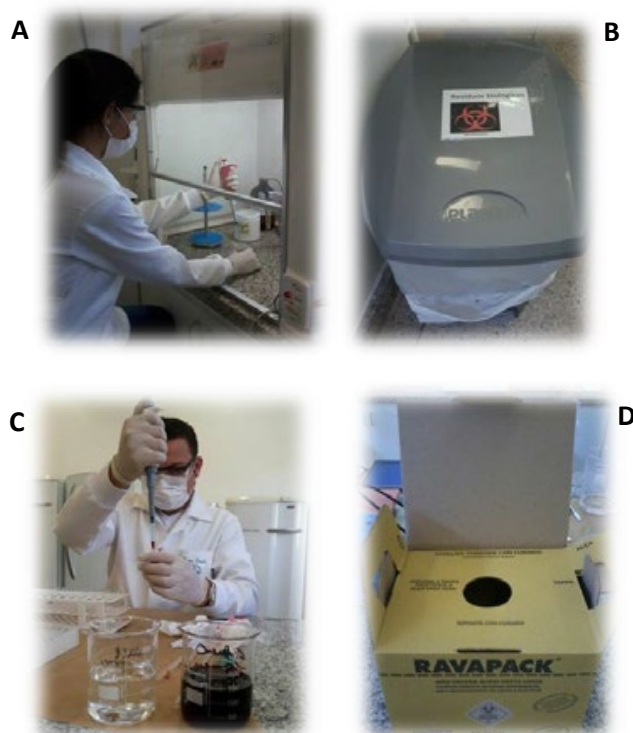


Figura 1 – A utilização de medidas e equipamentos de biossegurança para a proteção contra riscos biológicos e químicos durante a realização das aulas práticas de imunologia e imunologia clínica. As fotos demonstram: A: Capela química para a manipulação de reagentes químicos perigosos voláteis; B: Recipiente para coleta de resíduos biológicos; C: Uso de máscara, óculos, luvas e pipeta automática durante as aulas práticas e D: coletor próprio para resíduos perfurocortantes.

5. Conclusões

Esse relato de experiência demonstrou a importância do programa de monitoria na UFG que vem sendo utilizada de forma eficiente como um instrumento para o auxílio de alunos, que visa melhorar a aprendizagem das disciplinas e preparação de futuros docentes. Além de conscientizá-los que todos são responsáveis pelo gerenciamento de resíduos, da geração até a disposição final.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Resolução CONAMA nº358/2005, Dispõe sobre o tratamento e disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. *Diário Oficial da União nº 084*, Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde* / Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: 2006.

CARLOS, J. et al. Gerenciamento de resíduos dos laboratórios da área de saúde do campus da Universidade Severino Sombra, Vassouras – RJ. *Revista eletrônica TECCEN*, Vassouras, v.4, n.3, p.77-92, 2011.

MASTROENI, M.F. *Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde*, 2ª ed., São Paulo, Atheneu, 2005, 338p.

SCHALL VT, STRUCHINER M. Educação em saúde: novas perspectivas. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.15 (supl.2), 1999.

HAAG, GS et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. *Revista Brasileira Enfermagem*, v. 61, n.2, p. 215-20, 2008.

Relato de experiência na monitoria da disciplina Nutrição de não ruminantes

Angélica Zaine Rodrigues da SILVA¹
Karina Ludovico de Almeida Martinez LOPES²

RESUMO

Este trabalho consiste no relato de experiência obtido com as atividades de monitoria acadêmica realizada na disciplina Nutrição de não ruminantes do curso de Zootecnia, para ser submetido ao XII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás na modalidade de II Seminário do programa de monitoria Acadêmica. Objetivou-se relatar as atividades desenvolvidas durante a realização da monitoria na disciplina Nutrição de não ruminantes do curso de Zootecnia da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí. As atividades relacionadas à monitoria consistiram em Plantão de dúvida com alunos, reuniões com a professora orientadora para planejamento das atividades de monitoria, planejamento da disciplina e discussão sobre o desempenho dos alunos e elaboração de métodos didático para melhor aprendizado, auxílio em aulas práticas e em dias de avaliação. A experiência em trabalhar como monitoria possibilita ter grande crescimento acadêmico e pessoal.

Palavras-chave: aprendizado, conhecimento, didática, experiência.

INTRODUÇÃO

A monitoria é um programa que pode ser considerado de grande importância para o ensino pois sua abrangência constitui-se em uma proposta que auxilia o professor nas atividades em todas as etapas dos processos pedagógicos e ao mesmo tempo proporciona-se ao aluno uma expansão dos conhecimentos na área específica despertando-se assim o interesse para a docência desenvolvendo aptidões e habilidade no campo de ensino (Assis et al., 2006).

Segundo Lins et al. (2009) a monitoria é um modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para formação integrada do alunos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Além disso, possibilita a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiência pedagógica que visam integrar a teoria e a prática com finalidade de

¹ Graduanda em Zootecnia- Universidade Federal de Goiás/. E-mail: angeliczaine@gmail.com

² Professor(a) da disciplina Nutrição de não ruminantes do curso Zootecnia - Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí. E-mail: karinaludovico.ufg@gmail.com

promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e com suas atividades técnico-didáticas.

Segundo Maltoso et al. (2014) os alunos que exercem o trabalho de monitoria, de forma amadora experimentam os primeiros júbilos e contratempois da profissão de professor universitário pelo fato de estar em contato direto com alunos, na condição também de acadêmico, propicia situações extraordinárias e únicas, que incluem a alegria de contribuir, pedagogicamente, com o aprendizado dos alunos.

OBJETIVO

Relatar experiência com monitoria na disciplina Nutrição de não ruminantes do curso de Zootecnia da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí.

METODOLOGIA

A experiência de trabalhar com monitoria na disciplina de Nutrição de não ruminantes ocorreu no município de Jataí-GO, no período de 20 de março a 30 de junho de 2015, correspondendo ao semestre de 2025/1.

As atividades de monitoria foram realizadas no Campus Jatobá, da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, nos períodos matutino e vespertino, observando-se a carga horária total exigida, de 12 horas semanais. A carga horária de cada atividade e os locais para realização das mesmas variavam, de acordo com a atividade a ser desenvolvida (Tabela 1).

Tabela 1. Atividades desenvolvidas durante a monitoria da disciplina Nutrição de não ruminantes, do curso de Zootecnia da UFG/Regional Jataí.

Atividade	Carga horária	Local
Reuniões com a professora orientadora	2	Sala da professora
Auxílio aos estudantes de baixo rendimento	2	Biblioteca
Auxílio ao professor em aulas teóricas e práticas	2	Sala de aula e laboratórios

Auxílio ao professor no processo de verificação de aprendizagem	2	Sala de aula e sala da professora
Auxílio ao professor na organização de trabalhos acadêmicos	2	Sala da professora
Auxílio ao professor na orientação de alunos em trabalhos acadêmicos	2	Sala de aula e biblioteca

As reuniões coma professora orientadora ocorreram, conforme calendário pré-estabelecido com a professora. Nessas reuniões foi possível participar da elaboração do Plano de Atividades da monitoria, da elaboração do cronograma da disciplina ao longo do semestre, além de sanar dúvidas com relação à melhor forma de proceder no atendimento a alunos. Realizava-se uma discussão sobre o comportamento dos alunos, eram relatadas as dúvidas frequentes, e eram observadas as notas nas avaliações e trabalhos, e assim discutidos mecanismos didáticos para melhorar o desempenho dos mesmos.

Essas reuniões também foram importantes para discutir com a professora conteúdos relacionados à disciplina, bem como artigos científicos utilizados em trabalhos acadêmicos.

Para o auxílio a alunos de baixo rendimento foi estabelecido um plantão de dúvidas, que ocorria às terças e quintas as 17:00 as 19:00 horas.

O auxílio às aulas práticas e teóricas se deu por meio da preparação das aulas e acompanhamento da execução de algumas aulas estipuladas pela professora. Nas aulas práticas ajudava os alunos em trabalhos práticos e teóricos e elaboração de relatórios. Quando não havia a necessidade de estar presente nas aulas, o tempo destinado à atividade era utilizado para atualização do conhecimento e busca de artigos científicos relacionados ao conteúdo da disciplina.

O auxílio no processo de Verificação de Aprendizagem se deu com a participação na aplicação de provas escritas, desde a organização da sala no momento da avaliação até a finalização da correção das mesmas.

O objetivo do trabalho de monitoria é auxiliar os alunos, sacionando suas dúvidas, ajudar a Professora em aulas práticas e discutir métodos didáticos para elevar interesse dos alunos melhorando o aprendizado e elevando seu conhecimento.

O RELATO DE EXPERIÊNCIA

A monitoria foi realizada no período de março a junho de 2015, constituindo-se em acompanhamento dos alunos em aulas práticas, esclarecimento das dúvidas e acompanhamento do seu desempenho e auxílio a Professora e Orientadora.

O período em que participei do programa de monitoria obtive grande conhecimento intelectual. Cursei a disciplina de Nutrição de não ruminantes no quinto semestre e obtive grande desempenho, pois me identifiquei com o conteúdo.

Com o passar dos semestres obtive a oportunidade de participar da seleção de monitoria, no qual tive a escolha por optar pela disciplina Nutrição de não ruminantes era a oportunidade de aplicar os meus conhecimentos, me inscrever no processo seletivo e fui aprovada.

Para proporcionar o melhor atendimento possível para os alunos, ampliei os meus conhecimentos na disciplina me dedicando em algumas horas de estudo, buscando na literatura, e obtendo auxílio da professora orientadora, isso acrescentou muito no meu crescimento acadêmico.

Nos encontros com os alunos, passei por vários obstáculos pois tive que não apenas me aprofundar nos conhecimentos em nutrição mas também me vi buscando conhecimentos didáticos procurando sempre alternativas mais claras possíveis para o entendimento dos alunos, foi muito importante pois obtive um conhecimento que apenas frequentando as aulas curriculares eu não encontraria.

Algumas vezes fiquei surpresa pois preparava material para atender os alunos e ninguém aparecia e observava que era sempre dias distantes das avaliações. Em dias próximos a avaliação ficava surpresa novamente mas com a quantidade de alunos presentes, as vezes ficava impossível atender tantas pessoas na biblioteca pois era pouco havia pouco espaço e as vezes tinha acadêmicos estudando individualmente ou seja não poderíamos fazer o barulho necessário tínhamos que nos deslocar para o laboratório que não era tão confortável pois havia odor forte de reagentes.

Durante o trabalho como monira conclui que os alunos procura ajuda apenas dias antes da prova, talvez séria interessante procurar alternativas que leve os alunos a buscar conhecimento o semestre todo não apenas dias antes da prova.

CONCLUSÃO

O trabalho de monitoria na disciplina de Nutrição de Não-ruminantes me trouxe grandes conhecimentos.

Durante a vivência na monitoria, foi possível ter a experiência em poder ter contato direto com os alunos, sentindo suas dificuldades e podendo montar estratégias para diminuir as dúvidas e melhorar o desempenho tanto na sala de aula como nas avaliações. Assim foi possível conquistar uma boa relação interpessoal com os discentes que demonstravam ter confiança e sentir-se avontade para solicitarem o esclarecimento de dúvidas.

O trabalho de monitoria foi muito importante pois além de motivar a busca de conhecimentos extracurriculares me levou a crescimento pessoal, obtendo maior responsabilidade apresentando mais foco nos compromissos e aprendendo a sincronizar o trabalho extra-curricular com as atividades acadêmicas.

A experiência em trabalhar como monitoria possibilita ter grande crescimento acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, F; Borsatto, A. Z; Silva, P. D. D; Peres, P. L; Rocha, P. R; Lopes, G. T. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. 2006. Disponível em: < <http://www.revenf.bvs.br> > Acesso em 07 set. 2015.

LINS, L. F; Ferreira, L. M. C; Ferraz, L. V; Carvalho, S. S. G. Importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. 2009. Disponível em:< <http://www.eventosufrpe.com.br> > Acesso em 26 set. 2015.

MATOSO, L.M.L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. Rev. Científica da escola da saúde. n. 2, Abr./Set., 2014.

A MONITORIA NA DISCIPLINA DE ELETROTERRAPIA, TERMOTERRAPIA E FOTOTERRAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Denise Lima do NASCIMENTO¹

Rodrigo Paschoal PRADO²

RESUMO

Este trabalho compõe um relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Eletroterapia, Termoterapia e Fototerapia do curso de Fisioterapia para ser submetido ao XII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás (CONPEEX) na modalidade II Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. **Objetivo:** relatar minha vivência enquanto monitora da disciplina obrigatória do curso de Fisioterapia, Eletroterapia, termoterapia e fototerapia. **Metodologia:** as monitorias foram realizadas em laboratórios de prática da clínica/escola. Envolveu uma técnica de laboratório, através da qual eram feitos os agendamentos, o professor orientador da disciplina, que me deu suporte durante esse período e os 32 alunos que frequentaram as monitorias. **Conclusão:** o exercício da monitoria me proporcionou amplo conhecimento teórico-prático, e crescimento pessoal enquanto acadêmica.

Palavras-chave: Monitoria; Experiência; Conhecimento; Fisioterapia.

BASE TEÓRICA/JUSTIFICATIVA

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que coopera para a formação integrada do aluno tanto nas atividade de ensino, como pesquisa e extensão nos cursos de graduação. Trata-se de um instrumento de cooperação mútua entre discente e docente com intuito de promover uma boa qualidade de ensino aos alunos. (LINS, et al., 2009).

A importância da monitoria vai muito além de um título, envolve a contribuição dada aos alunos monitorados, ganho intelectual do monitor, aprofundando conhecimento na área específica, relação interpessoal e troca de conhecimentos entre o professor da disciplina. (MATOSO, 2013).

O exercício da monitoria dá oportunidade ao aluno para criar habilidades relacionadas à docência, colaborar com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados, e com o crescimento pessoal e profissional do aluno monitor. Nunca tendo participado do programa de monitoria, e estando no último ano da graduação, me despertou o interesse de aprofundar meus conhecimentos na disciplina específica.

OBJETIVOS

Relatar a experiência como monitora na disciplina de Eletroterapia, Termoterapia e Fototerapia do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência como monitora na disciplina de Eletroterapia, Termoterapia e Fototerapia. Tal experiência ocorreu no município de Jataí-GO, no período de 20 de Março a 30 de Junho de 2015, correspondendo ao semestre 2015/1.

O presente trabalho utilizou levantamento bibliográfico, sendo utilizados artigos a respeito da monitoria no âmbito acadêmico.

As monitorias foram realizadas na clínica/escola de fisioterapia da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, nos períodos matutino, vespertino e noturno, entrando em acordo com os horários disponíveis meus e dos alunos. Os alunos entravam em contato para solicitar monitoria via e-mail e telefone. Os laboratórios de prática e horários eram agendados antecipadamente através de uma técnica de laboratório. Me dispunha de 12h semanais para atendimento aos alunos.

Havendo surgimento de dúvidas em relação a determinados conteúdos da disciplina a serem trabalhados na monitoria, o professor orientador era solicitado e eram então marcadas reuniões na clínica escola para resolução das mesmas.

O objetivo das monitorias se concentrava em solucionar as dúvidas dos alunos em relação a disciplina, no âmbito teórico- prático.

O RELATO DE EXPERIÊNCIA

A monitoria foi realizada no período de Março a Junho de 2015, constituindo-se do acompanhamento dos alunos em laboratórios de prática da clínica/escola de fisioterapia, 12h semanais.

O período em que participei do programa de monitoria obtive grande crescimento pessoal e também intelectual. Cursei a disciplina de Eletroterapia, Termoterapia e Fototerapia no quinto semestre e participei como monitora da mesma no nono semestre.

Durante esse espaço de tempo, dúvidas e anseios surgiram. Decidi então me inscrever no processo seletivo para concorrer a monitoria remunerada, a qual fui aprovada.

Para melhor atender aos alunos, precisei buscar ampliar meus conhecimentos na disciplina, através de auxílio do professor orientador, e busca na literatura, e isso acrescentou muito no meu crescimento enquanto acadêmica.

No decorrer das monitorias foi notório que a maioria dos alunos solicitavam monitoria as vésperas da prova. Diante disso chegavam com muitas dúvidas, visto que uma grande minoria estudava para comparecer as monitorias. Com isso, era muito questionada pelos alunos, o que me fazia buscar cada vez mais.

Porém, diante dessa situação, orientei os alunos a estudarem antes de comparecerem às monitorias, haja visto que o papel do monitor é focado no esclarecimento de dúvidas.

Com o crescimento que obtive como monitora, me despertou o interesse em continuar participando do programa de monitoria em outras disciplinas.

CONCLUSÃO

O exercício da monitoria na disciplina de Eletroterapia, Termoterapia e Fototerapia auxiliou-me na obtenção de um maior conhecimento teórico-prático.

O aprimoramento dos conhecimentos relacionados aos conteúdos abordados favoreceu-me maior segurança no desempenho como monitora.

Durante a vivência na monitoria, foi possível conquistar uma boa relação interpessoal com os discentes que, conseqüentemente, sentiam-se a vontade para solicitarem esclarecimentos de dúvidas, possibilitando um harmonioso desenvolvimento das atividades.

A experiência da monitoria tem a capacidade de promover o alcance de amplo aprendizado pelo monitor.

REFERÊNCIAS

LINS, L. F. et al. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor.** 2009. Disponível em:< <http://www.eventosufrpe.com.br>> Acesso em 26 set. 2015.

MATOSO, L.M.L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. Rev. **Científica da escola da saúde.** n. 2, Abr./Set., 2014.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NA DISCIPLINA ANATOMIA HUMANA

Fabício Gomes de FREITAS¹
Matheus Silva de Paula ROCHA²
Bárbara de Lima LUCAS³

Palavras-chave: Anatomia Humana; monitoria; medicina; aprendizado

1. JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA:

A disciplina Anatomia Humana é oferecida em núcleo comum e atende a diversos cursos, entre eles Medicina, Fisioterapia, Educação Física, Biologia e Enfermagem. Trata-se de uma matéria de base para o ingresso em várias disciplinas no núcleo comum e diversas outras de núcleo específico. É uma disciplina cuja compreensão por parte dos alunos não se dá facilmente. Isto é, não é rapidamente absorvida pelos estudantes, os quais têm de se dedicar mais para fixá-la, já que possuem a consciência de se tratar de um assunto que é base para a compreensão de vários outros conteúdos e exercício da profissão.

Entre os diversos cursos da área de saúde, como a Medicina, a Anatomia Humana mantém estreita relação com matérias específicas, como Técnica Operatória, Imagenologia e Ortopedia. Atualmente na Anatomia Humana do Curso de Medicina, tem-se dividido o estudo em duas etapas: estudo teórico, seguido de discussões através de metodologias ativas em sala de aula; estudo prático em laboratório de Anatomia Humana, em que peças anatômicas são observadas com base em estudo prévio e supervisão do professor.

Na Universidade Federal de Goiás, assim como várias outras instituições de ensino superior, existe o Programa de Monitoria. O monitor tem como função principal auxiliar no aprendizado de alunos que demonstram baixo rendimento na disciplina, desenvolver o Plano de Trabalho, auxiliar os professores em atividades

¹ Graduando em Medicina – Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí. Email: fabriciogf11@hotmail.com

² Graduando em Medicina – Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí. Email: matheussprocha@gmail.com

³ Professora da disciplina Anatomia Humana do curso de Medicina – Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí. Email: lucas.barbara@gmail.com

didático-científicas, e elaborar não só as discussões em grupo, mas também o processo de verificação de aprendizagem. Cumpre, desta forma, uma totalidade de 12 horas semanais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1969 (Lei nº 5692/69) prevê os requisitos e o papel de monitor (BRASIL, 1996, Art. 84). Ele deve ser um aluno da graduação que tenha concluído a disciplina a ser auxiliada e, além disso, tenha sido aprovado numa seleção mediada por provas específicas sobre aquele conteúdo. A figura do monitor é reforçada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que traz os seguintes termos “Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos.”.

O Programa de Monitoria da Universidade Federal de Goiás (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2013) objetiva a cooperação do monitor com os docentes e discentes no ensino e aprendizagem, incentivando o monitor aos hábitos de estudos, interesse e habilidades pessoais e acadêmicas, também estimulando os estudantes para a carreira de docência. Também contribui para aprimorar os conhecimentos na disciplina que se é monitor, possibilitando uma melhoria nos cursos da Universidade Federal de Goiás (UFG) e inserindo o estudante no processo de ensino.

Dentro da estrutura da UFG - Regional Jataí, no Campus Cidade Universitária, o Laboratório de Anatomia Humana e Comparativa oferece as disciplinas básicas de Anatomia Humana e Anatomia Animal e abrange vários cursos de graduação da Universidade. Como possui muitos termos e referências, além das correlações clínicas, a matéria oferece muito a quem busca conhecê-la. De acordo com Schneider (2006), o apoio pedagógico aos alunos através da Monitoria é um instrumento importante para retirar dúvidas e possibilitar que os alunos tenham contato com o corpo humano em horários além das aulas convencionais, podendo auxiliá-los a compreender a disciplina.

2. OBJETIVOS:

Realizar um relato de experiência dos principais aspectos notados pelos monitores da disciplina Anatomia Humana durante o primeiro semestre de 2015.

3. METODOLOGIA:

A atuação dos monitores da disciplina Anatomia Humana I consistiu, prioritariamente, no auxílio ao aprendizado de alunos com baixo rendimento na disciplina, ou que tinham interesse em sanar dúvidas e aprender mais sobre a disciplina, através de estudos dirigidos, proposto por professores da disciplina de cada curso, auxílio na localização anatômica de estruturas, além de esclarecimento de dúvidas prontas trazidas pelos próprios alunos.

4. RESULTADOS / DISCUSSÃO:

As atividades de monitoria consistiram principalmente em auxiliar alunos durante o estudo da Anatomia Humana I no laboratório, envolvendo não só a parte teórica (atlas de Anatomia Humana, estudos dirigidos e exercícios), mas também a parte prática (demonstrações de estruturas em peças anatômicas).

Desempenhar a função de monitor foi gratificante, pois tanto alunos quanto monitores aprenderam muito durante o estudo em grupo. É uma atividade através da qual os alunos podem diminuir as suas dificuldades à respeito do conteúdo, simultaneamente ao aperfeiçoamento dos monitores sobre o assunto já estudado (LINS et al., 2009).

Os monitores se preparam posteriormente ao momento de atendimento aos alunos com os principais livros textos e atlas da disciplina, além dos roteiros de estudo indicados pelos professores. Ocorreram encontros semanais proporcionados pela professora para esclarecer os assuntos a serem trabalhados nas monitorias. Assim, houve a oportunidade de discussões e possíveis correlações clínicas a serem trabalhadas com os alunos que frequentam a monitoria. Nesses encontros os monitores aproveitam a oportunidade para aprimorarem seus conhecimentos e relembrem os aspectos a serem discutidos durante as monitorias para auxiliarem os alunos.

O atendimento da monitoria, realizado nas terças e sextas, ajudaram muitos alunos em suas dúvidas sobre a disciplina, além de ter possibilitado um tempo adicional no laboratório para que pudessem revisar estruturas para as aulas e provas práticas, dando oportunidade para aprofundarem seus estudos.

As principais demandas dos monitores durante as monitorias eram a respeito da localização de estruturas. Alguns alunos relataram dificuldades para visualizar as estruturas que estavam no atlas nas peças anatômicas. Os monitores estimularam os alunos a empregarem metodologias ativas no próprio aprendizado. Isso ocorreu ao promover que os alunos identificassem as estruturas por conta própria, mas explicando as melhores formas de se fazer isso.

5. CONCLUSÕES:

Em conclusão, percebe-se que as atividades da monitoria, principalmente o atendimento aos alunos, contribui no aprendizado da disciplina de Anatomia. Proporciona momentos de revisão para os monitores e auxilia-os no desenvolvimento de habilidades pessoais e acadêmicas. Como acadêmicos, os monitores aprendem também junto aos alunos, principalmente devido ao fato da Anatomia ser muito extensa e rica em detalhes. Os estudantes sempre são intrigados a conhecerem mais sobre localizações anatômicas e correlações clínicas. É importante também a integração entre monitores, docente e discente, que se mostraram eficazes para as atividades da monitoria.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Resolução CEPEC n.1190 de 2013. Programa de Monitoria. Goiânia, 3 de Maio de 2013. 7p. Disponível em: <<http://www.monitoria.prograd.ufg.br/pages/50614-programa-de-monitoria>>. Acesso em: 10 de set. de 2015.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006.

LINS, L. F.; FERREIRA, L. M. C.; FERRAZ, L. V.; GUERRA DE CARVALHO, S. S. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. IX Jornada de ensino,

pesquisa e extensão – JEPEX. Recife, 2009. [on line]. Disponível em:
<<http://www.eventosufrpe.com.br/eventosufrpe/jepex2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>>.
Acesso em: 10 de set. de 2015.

MONITORIA ACADÊMICA EM IMUNOLOGIA VETERINÁRIA/BIOLOGIA DO SISTEMA IMUNE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Regina CINELLI¹
Vera Lúcia Dias da SILVA²

Palavras-chave: ensino, didática, docência, monitoria.

JUSTIFICATIVA:

Esse trabalho constitui em relatar a experiência em ser monitora acadêmica das disciplinas em Imunologia Veterinária e Biologia do Sistema Imune do curso de Medicina Veterinária da Regional Jataí e expor a mesma no XII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – II Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. Além disso, mostrar sua relevância no aprendizado dos discentes auxiliados. Durante o período exercido da monitoria pode-se perceber a falta de interesse de alguns alunos como também a importância para despertar o lado da docência do aluno monitor e assim prepara-lo para seu futuro.

OBJETIVOS:

O objetivo do trabalho é mostrar os sucessos e insucessos da monitoria acadêmica da disciplina de Imunologia Veterinária/Biologia do Sistema Imune, através de um relato de experiência.

METODOLOGIA:

Imunologia Veterinária e Biologia do Sistema Imune são disciplinas com a mesma base teórica diferenciando em sua classe e carga horária total, sendo obrigatória de sessenta e quatro (64) horas e optativa de trinta e duas (32) horas, respectivamente. Além disso, na primeira são abordados alguns assuntos que na segunda não é discutido. Ambas possuem aulas práticas, Imunologia Veterinária dezesseis (16) horas e Biologia do Sistema Imune dez (10) horas, onde são reproduzidos alguns temas passados em aula teórica. Trata-se de disciplinas que

¹ Graduanda em Medicina Veterinária – Universidade Federal de Goiás. E-mail: fernandabili@yahoo.com.br

² Professora da disciplina de Imunologia Veterinária do curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Goiás. E-mail: veralds12@gmail.com

compreendem os estudos de imunologia básica e sua aplicação na imunologia clínica veterinária.

Antes do início das atividades da monitoria acadêmica, foi assinado um termo de compromisso por parte do aluno-monitor e desenvolvido um plano de trabalho juntamente com a docente orientadora Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Dias da Silva, responsável pelas disciplinas, onde distribuímos a carga horária obrigatória de doze (12) horas no que seria realizado durante o semestre.

Ficou então decidido, que toda semana seriam feitas reuniões com a professora, bem como acompanhamento de aulas práticas e auxílio aos alunos de baixo rendimento.

Esse auxílio ocorria por meio de encontros semanais, em cada um era abordado um assunto diferente conforme o decorrer das aulas teóricas. Através da oratória e esclarecimento de algumas dúvidas se desenvolvia a monitoria acadêmica propriamente dita. Para preparação desses encontros, foram escritos em forma de resumos a matéria a ser discutida em cada dia, com referência nas aulas (slides) da docente e na literatura recomendada pela mesma.

Todo mês então, para comprovar que o aluno-monitor estava exercendo suas obrigações, era entregue uma folha-frequência assinada pela orientadora na Coordenação de Graduação (COGRAD) e posteriormente sendo realizado via internet pelo endereço eletrônico <https://projetos.extras.ufg.br/simon/SiMon/>. No fim do período da monitoria acadêmica foi desenvolvido um relatório final das atividades também entregue à COGRAD. O período de vigência compreendeu do semestre 2014.2 à 2015.1.

RESULTADOS:

Durante o período como aluno-monitor, foi percebido o quão importante é a monitoria acadêmica, mas que ainda, infelizmente, não tem o reconhecimento que merece por parte dos outros discentes.

Ao comparar o rendimento da turma com e sem a monitoria observou-se uma diferença, tendo este maior na presença do aluno-monitor.

Também vejo como ponto positivo, o fato que pelo acompanhamento de algumas aulas e vendo a rotina de um docente é possível despertar o interesse e habilidades do aluno-monitor pela área da docência e assim começar prepará-lo para o futuro. Em consequência disso, sinto uma melhora da comunicação e relação com as outras pessoas.

O mais satisfatório de toda a experiência com a monitoria acadêmica é perceber a gratidão daqueles que compareceram aos encontros e que foram auxiliados de alguma forma. Mas, em contra partida, entristece o pouco reconhecimento e a baixa procura por esse auxílio.

CONCLUSÃO:

O período como aluno-monitor é de grande valia, onde é permitido compreender a relação docente-discente e discente-discente. Uma experiência única que deve ter mais incentivo por parte da Universidade e reconhecimento por outros discentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO (CONPEEX), 11 - I Seminário do Programa de Monitoria, 2014. Jataí. *Anais...* [S.l.:s.n.], 2014.

CORDEIRO, Abimael Souza; OLIVEIRA, Bruno Peixoto de. **Monitoria Acadêmica: a importância para o aluno de licenciatura em Química.** Universidade Estadual do Ceará. Itapipoca-CE. [s.n.], 2011.

NASCIMENTO, Cícera Rodrigues do; SILVA, Mirian Lourenço Pereira da; SOUZA, Priscila Ximenes de. **Possíveis contribuições das atividades de monitoria na formação dos estudantes-monitores do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE.** Universidade Federal de Pernambuco. Recife. [s.n.], 2009.

OLIVEIRA, Grazielle Matos. et al. **Monitoria acadêmica na disciplina Enfermagem em Atenção à Saúde da Mulher: um relato de experiência.** Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié-BA. [s.n.], 2012.

SOARES, Moisés de Assis Alves; SANTOS, Kadidja Ferreira. **A monitoria como subsídio ao processo de ensino-aprendizagem: o caso da disciplina Administração Financeira no CCHSA-UFPB.** In: XI Encontro de Iniciação à Docência. Universidade Federal da Paraíba. [S.l.:s.n.], 2007.

MONITORIA DE BIOMECÂNICA NO CURSO DE FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Jessyca Luana Melo Costa SANTOS¹

Allison Gustavo BRAZ²

Palavras-chave: Monitoria acadêmica, fisioterapia, biomecânica, aprendizagem.

RESUMO

A monitoria acadêmica consiste no auxílio para alunos não monitores oferecendo suporte no ensino de disciplinas gerais e específicas. **Objetivos:** relatar minha experiência na monitoria da disciplina Biomecânica, do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Goiás - Jataí. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de uma aluna na monitoria de biomecânica no município de Jataí – GO, no período de março a junho de 2015. **Resultados:** Nos últimos anos as monitorias acadêmicas vêm, ganhando espaço nas instituições de ensino superior e tem mostrado bons resultados apresentando caráter educativo, auxiliando alunos no processo de ensino aprendizagem. **Conclusão:** Desenvolvendo o trabalho com as monitorias, pude crescer pessoal e profissionalmente adquirindo conhecimento, autoconfiança e responsabilidade.

1.JUSTIFICATIVA/ BASE TEÓRICA

A Monitoria Acadêmica está prevista na Lei nº 5540/68 que fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências, determinando, em seu Art. 41, que as universidades deverão criar funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submetem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade no desempenho de atividades técnico didáticas de determinada disciplina.

Na UFG, a Resolução CEPEC nº 1190/2013, cria o Programa de Monitoria da UFG, fixa os objetivos e estabelece as estruturas de funcionamento da Monitoria na UFG, e revoga a Resolução CEPEC Nº 242/85.

A monitoria acadêmica consiste no auxílio para alunos não monitores oferecendo suporte no ensino de disciplinas gerais e específicas. Compreende na passagem de conhecimento entre monitores e alunos monitorados desenvolvendo as

¹Graduanda em Fisioterapia – Universidade Federal de Goiás. E-mail: jessycalmcs@gmail.com

² Professor orientador da disciplina de Biomecânica – Fisioterapia – Universidade Federal de Goiás. E-mail: fisiobraz@gmail.com

habilidades práticas e teóricas em disciplinas essenciais para a formação profissional, promovendo interação entre docentes e discentes e até mesmo entre os próprios acadêmicos (FIGUEIREDDSS, 2013; KESSLER, 2013).

O exercício da monitoria, facilita a aprendizagem da população acadêmica além, de desenvolver as habilidades e o nível intelectual do próprio monitor promovendo o contato amador com a docência, ainda na condição de estudante, que proporciona situações únicas e estimuladoras para a carreira de professor universitário através da satisfação em contribuir para o aprendizado. (ARAÚJO E MOREIRA, 2005; MATOSO, 2014).

A descoberta da vocação pode acontecer durante as monitorias, analisando a importância do trabalho na aprovação ou não dos alunos de uma determinada disciplina, ou pode até mesmo, fazer com que o aluno monitor se sinta momentaneamente desestimulado pela docência com atitudes inconvenientes de alguns alunos, se aproximando a vivência real de professores universitários (MATOSO, 2014).

A disciplina de biomecânica está na grade curricular do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Goiás - Jataí, é ofertada no terceiro período, com 64 horas semestrais e 4 horas semanais, sendo aulas teóricas e algumas práticas para promover uma maior compreensão e aprendizagem dos alunos que cursam a disciplina.

A biomecânica é uma ciência que estuda as forças e suas influências sobre o corpo humano. (ALENCAR E MATIAS, 2009).

Diante esse conceito, observamos a importância da biomecânica na formação de fisioterapeutas. Ao entender os princípios biomecânicos, estes profissionais são capazes de avaliar, tratar e prevenir disfunções músculo-esqueléticas, de maneira mais eficaz. Conhecendo o normal e o patológico (ALENCAR E MATIAS, 2009).

É de grande importância os estudos sobre as monitorias acadêmicas, verificando a eficácia dessas atividades, para buscar melhorias nas falhas do programa, capacitar os alunos-monitores, observar o interesse dos monitorados, além do interesse do monitor em escolher a docência futuramente.

2.OBJETIVOS

Este estudo, objetiva relatar minha experiência na monitoria da disciplina Biomecânica, do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Goiás - Jataí, e

demonstrar a importância da monitoria, enquanto instrumento de aprendizagem para a formação e desenvolvimento acadêmico do aluno monitor.

3.METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de uma aluna na monitoria de biomecânica. A experiência aconteceu no município de Jataí – GO, no período de março a junho de 2015 e foi supervisionado pelo docente orientador.

A monitora responsável pela disciplina foi aprovada no processo seletivo do edital CAJ-2015/001 publicado no dia 06 de fevereiro de 2015 e finalizado no dia 27 de março de 2015. O curso de fisioterapia foi contemplado com três bolsas monitorias e uma delas foi destinada para biomecânica. As inscrições foram feitas na coordenação do curso de fisioterapia e os alunos participantes da seleção, já deveriam ter cursado a disciplina e terem sido aprovados com média igual ou superior a 6,0 pontos. O processo seletivo aconteceu através de uma prova teórica de caráter eliminatório, entrevista e análise do extrato acadêmico. Após a aprovação, a aluna monitora assinou os termos de compromisso, elaborou o plano de trabalho e iniciou as atividades como monitora bolsista, cumprindo 12 horas semanais de trabalho.

Durante as atividades da monitoria, foi prioridade acompanhar os estudantes para auxiliar e sanar as dúvidas relacionadas ao conteúdo teórico e na elaboração do trabalho final da disciplina.

As monitorias eram previamente agendadas para um determinado dia, onde reuniam os alunos e a monitora, para estudos e esclarecimento de dúvidas ligadas a matéria. Na maioria das vezes a quantidade de alunos era reduzida, aumentando significativamente em véspera de provas.

Durante as reuniões de estudo com a aluna monitora, os discentes se sentiam mais livres e sem participar de um julgamento prévio, conseguindo se expressar e perguntar, procurando sanar as dúvidas, até mesmo aquelas ligadas a profissão escolhida, trocando experiências uns com os outros.

Esses encontros da monitoria aconteciam na clínica escola de fisioterapia da UFG.

4.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos últimos anos as monitorias acadêmicas vêm, ganhando espaço nas instituições de ensino superior e tem mostrado bons resultados apresentando caráter educativo, auxiliando alunos no processo de ensino aprendizagem (MATOSO, 2014).

O aluno-monitor, é um estudante que se identifica com uma determinada área e se aproxima buscando desenvolver mais conhecimento e auxiliar os acadêmicos que cursam a disciplina nos estudos, elaboração de trabalhos, pesquisa, extensão e desenvolvimento profissional (MATOSO, 2014).

Durante minha vivência como monitora, foi possível conquistar uma boa relação interpessoal com outros acadêmicos e com o professor orientador.

Antes das monitorias, eram necessários estudos e aprofundamento na disciplina para domínio sobre o conteúdo e maior aproveitamento da monitoria. Os estudantes matriculados na disciplina sentiam-se à vontade para solicitarem ajuda e tirarem as dúvidas. Demonstrado a importância da monitoria no desenvolvimento da aprendizagem.

É importante ressaltar que ser monitor, é desafiador. Muitas vezes temos que manter uma postura séria e lidar com a falta de interesse de alguns alunos e com o medo e angústia de outros.

Mas o conhecimento e desenvolvimento pessoal adquiridos junto aos acadêmicos e ao orientador na atividade de monitoria, proporciona novas visões e perspectivas ao aluno monitor. Agregando muito na vida pessoal e profissional.

5. CONCLUSÃO

Desenvolvendo o trabalho com as monitorias, pude crescer pessoal e profissionalmente adquirindo conhecimento, autoconfiança e responsabilidade.

A monitoria exigiu estudo e dedicação e me proporcionou satisfação em poder contribuir na troca de conhecimento e na satisfação dos alunos monitorados. Além disso, me sinto motivada a seguir a carreira como professora universitária a partir das experiências como monitora.

6. REFERÊNCIAS

ALENCAR, Thiago Ayala Melo Di; MATIAS, Karinna Ferreira de Sousa. Importância da avaliação musculoesquelética e biomecânica para o bike fit. **Revista movimenta**. Vol. 2, N. 3, p. 84-92, 2009.

ARAÚJO, R.; MOREIRA, L. F. N. Monitoria da disciplina de Cálculo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA, 33, Campina Grande. Anais...Campina Grande: UFPB, 2005.

FIGUEIREDDSS, Thomas da Cunha; FRIGO, Letícia Fernandez. Percepções acerca da monitoria acadêmica na disciplina de fisioterapia e a saúde da mulher. **Revista de epidemiologia e controle de infecção**. Vol. 4, N. 1, p. 34-35, Jan/Mar 2014.

KESSLER, Marciane. Monitoria em saúde comunitária: a importância no processo formativo do acadêmico de enfermagem.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista científica da escola da saúde**. nº 2, p. 77 - 83, abr/set. 2014.

UM INCENTIVO À DOCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE FISIOTERAPIA APLICADA A NEUROLOGIA

Joana Darc Borges de SOUSA FILHA¹

Ana Claudia Antonio Maranhão SÁ²

RESUMO

Este estudo trata-se de um relato de experiência em relação à disciplina de Fisioterapia Aplicada a Neurologia, no qual será submetido ao XII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás (CONPEEX) na modalidade II Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. Apresenta uma abordagem sobre a importância do Programa de Monitoria como incentivo ao aluno/monitor, a vivenciar e adquirir experiências inerentes à docência durante a formação acadêmica. **Objetivo:** contribuir para a melhoria da qualidade de ensino na Universidade e conseqüentemente inserir o aluno/monitor em aulas teórico/prática proporcionando uma vivência em relação ao planejamento da aula, discussões e no processo avaliativo do aluno. **Metodologia:** relato de experiência envolvendo duas acadêmicas e profissionais do curso de Fisioterapia. **Conclusão:** ser monitor é adquirir grandes responsabilidades no futuro do próximo, é ser aluno e professor, aprendendo a lidar com as facilidades e dificuldades de cada aluno de forma individual. É adquirir habilidades inerentes à docência para lidar com os contínuos questionamentos da classe.

Palavras-chave: Monitoria; Fisioterapia; Neurologia; Docência.

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

Desde o surgimento do sistema de ensino federal brasileiro em 1968, as universidades brasileiras têm buscado um conjunto de normas de funcionamento do ensino superior e dentre elas instituiu em seu regulamento o artigo 41 da Lei n.º 5.540/68 e ratificada no artigo 84 da Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996, chamada de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, instituindo assim a monitoria acadêmica. No qual a universidade submete ao aluno de graduação a

¹Graduanda em Fisioterapia - Universidade Federal de Goiás. E-mail: joanabsfisio@outlook.com

²Professora da disciplina Fisioterapia Aplicada a Neurologia do curso - Universidade Federal de Goiás. E-mail: ana.claudia.antonio@bol.com.br

oportunidade de um maior aprendizado e de vivenciar uma breve experiência e desenvolver habilidades inerentes à docência (LINS et al., 2009).

A monitoria é estabelecida como um momento no qual visa à valorização do conhecimento, buscando priorizar um melhor aprendizado e possibilitar uma ampla exploração do conteúdo, levando em consideração o interesse e capacidade de cada aluno, no qual os permite conectar-se a várias possibilidades e a diferentes etapas do desenvolvimento e aprendizado. (CARDOSO, ARAUJO, 2008).

O exercício de monitoria pode ser classificado como uma ação extraclasse no qual visa resgatar as dificuldades ocorridas em sala de aula e propor medidas capazes de amenizá-las, com maior grau de liberdade e menos receio, devido a abertura de espaço de aluno para aluno, e não aluno/professor, sendo assim funcionando como uma atividade de apoio ao discente em relação ao processo de ensino e aprendizagem (LINS et al., 2009).

Trata-se da compreensão, vivência, reflexão, estudos e produção de conhecimento realizado de forma contínua a partir da prática pedagógica caracterizada pela divisão de aula teórica e prática proporcionando o aperfeiçoamento da disciplina. (RAMOS et al., 2012).

A Fisioterapia neurológica tem como objetivo analisar os déficits da questão motora e cognitiva de pacientes com incapacidades diante de determinadas patologias. Sendo assim proporcionando ao aluno a capacidade de determinar um diagnóstico fisioterapêutico, objetivos e tratamento a curto, médio e longo prazo, para a recuperação da funcionalidade do paciente acometido, atuando na coordenação motora, o equilíbrio, a força, sensibilidade e movimentos funcionais (GAVIN et al., 2013).

Tendo em vista a riqueza desta experiência e vivência viu-se a necessidade de um relato de experiência, o qual é uma ferramenta descritiva que apresenta uma reflexão sobre um conjunto de ações que abordam os principais aspectos da experiência de viver a docência, como por exemplo, a responsabilidade em sala de aula, a visão e postura do professor diante da classe acadêmica e a atenção devidamente dada ao aluno diante dos questionamentos sobre a disciplina.

OBJETIVOS

Descrever a experiência da monitoria desenvolvida por uma discente do curso de Fisioterapia, atuando na orientação da disciplina de Fisioterapia Aplicada a

Neurologia; descrever experiências vivenciadas em situações pedagógicas, destacando aspectos positivos através do exercício da monitoria; contribuir para a melhoria da qualidade de ensino na Universidade e conseqüentemente inserir o aluno/monitor em aulas teórico/prática proporcionando uma vivência em relação ao planejamento da aula, discussões e no processo avaliativo do aluno.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência do acadêmico/monitor em relação à monitoria prestada, no qual envolveu como integrantes: duas acadêmicas monitoras do curso de Fisioterapia para orientar os alunos na disciplina de Fisioterapia Aplicada a Neurologia. Foram atendidos 32 alunos que participavam das aulas de neurologia, contando ainda com uma técnica administrativa e uma professora doutora/orientadora. As atividades de monitoria eram desenvolvidas no laboratório de práticas da Clínica Escola de Fisioterapia, no período de março a junho de 2015. As monitorias eram prestadas em dois dias da semana obtendo uma carga horária de 12h semanais. Dentro desta carga horária era obrigatório 1h de reunião com o orientador sendo uma vez na semana.

O RELATO DE EXPERIÊNCIA

A disciplina de Fisioterapia aplicada a Neurologia é inserida na matriz curricular do curso Fisioterapia – Bacharelado na Universidade Federal de Goiás, no qual é ofertada no 7º período com carga horária de 96 horas/aulas, sendo, 32hs em aula teórica com conteúdo programático e 64hs de atividade prática no laboratório de neurologia, onde o estudo é dividido em dois momentos, sendo, a Neurologia Infantil e Neurologia para cuidados com o adulto.

Por ser uma matéria em sua maioria de conteúdo prático sugere-se a necessidade de um acadêmico monitor para realizar um acompanhamento dos alunos como método de orientação juntamente com o professor/orientador. Dentro disso, o processo seletivo utiliza de alguns critérios para a escolha do monitor, no qual o principal critério para inscrição é ser aprovado na disciplina com média acima de 6,0 e realizar uma avaliação com questões de variadas disciplinas e logo após passar pela entrevista para verificar a disponibilidade de horários e objetivos de cada aluno em relação à monitoria, para que possa assumir uma carga horária semanal de 12h no qual é distribuída de livre escolha pelo aluno.

Dentro desta abordagem verificamos que o aluno/monitor possui duas grandes vantagens, pois além de adquirir experiência na prática de avaliar e realizar o atendimento ao paciente neurológico, ele ainda terá habilidades inerentes à docência, por estar inserido e envolvido em todas as atividades de classe e extraclasse.

CONCLUSÃO

Conclui-se que exercer o papel de monitor acadêmico é de extrema importância tanto para o crescimento profissional, quanto para o desenvolvimento pessoal. Ser monitor é adquirir grandes responsabilidades no futuro do próximo, é ser aluno e professor, aprendendo a lidar com as facilidades e dificuldades de cada aluno de forma individual. É adquirir habilidades inerentes à docência para lidar com os contínuos questionamentos da classe. Ser monitor não é apenas responder perguntas inesperadas, é saber acolher o aluno diante dos receios em relação à disciplina e demonstrar o conteúdo na melhor forma possível, seja em atividades dinâmicas ou metodológicas quando necessário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LINS, L. F. et al. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor**. 2009. Disponível em:< <http://www.eventosufrpe.com.br>> Acesso em 26 set. 2015.

CARDOSO, M. M.; ARAÚJO. R. P. Monitoria Acadêmica: relato de experiência em disciplina aplicada da Terapia Ocupacional. **Cadernos de Terapia Ocupacional**. São Carlos, v. 16. n. 1, 2008.

RAMOS, L. A. V. et al. Plano de monitoria acadêmica na disciplina anatomia humana: Relato de experiência. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 5, n. 3, p. 94-101, dez. 2012.

GAVIM, A. E. O. et al. A influência da avaliação fisioterapêutica na reabilitação neurológica. **Saúde em foco**, São Paulo, n. 6, p. 71-77, maio, 2013.

ENFERMAGEM CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA

MOTTA, Katharine Pedra¹; **MARTINS**, Marlene Andrade²; **CHRISTÓFORO**, Berendina Elsin Bouwman³; **PELAZZA**, Bruno Bordin⁴.

Palavras chave: Monitoria, Enfermagem, Aprendizado, Experiência.

Justificativa / Base teórica

A monitoria é uma atividade realizada a fim de desenvolver habilidades relacionadas à docência, como também adquirir, atualizar e revisar conhecimentos na área específica, além de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados (MATOSO, 2014).

De acordo com a Lei nº 9.394/96, no capítulo VIII, Art. 84, os discentes da educação superior poderão realizar atividades de monitoria, tendo em vista o seu rendimento e plano de estudos como aproveitamento em tarefas de ensino e pesquisa pela respectiva instituição de ensino. Neste sentido, por ter vivenciado como aluno, o monitor consegue ter mais sensibilidade em compreender as possíveis dificuldades do conteúdo ou da disciplina.

Desta forma esta prática colabora com o ensino oferecido aos acadêmicos interessados em aprofundar os conteúdos e sanar dificuldades em relação à matéria trabalhada em aula, e se torna um momento em que o acadêmico tem a possibilidade de discutir suas dúvidas, fazer ou refazer exercícios e praticar técnicas desenvolvendo sua aprendizagem mediada pelo monitor (ABREU et al, 2014).

De acordo com a Resolução 242 que aborda o funcionamento da monitoria na Universidade Federal de Goiás, as atividades realizadas são ligadas ao ensino, pesquisa e extensão. Inclui nessas atividades a assistência às aulas, orientação individual ou coletiva, auxílio na correção de provas, trabalhos e estudos de caso,

¹ Regional Jataí - Universidade Federal de Goiás- Graduanda em Enfermagem. E-mail: katharine_pm@hotmail.com

² Regional Jataí – Universidade Federal de Goiás- Professora da disciplina Enfermagem Clínica do Curso de Graduação em Enfermagem. E-mail: marlenianapower@hotmail.com

³ Regional Jataí – Universidade Federal de Goiás- Professora da disciplina Enfermagem Clínica do Curso de Graduação em Enfermagem. E-mail: berechristoforo@hotmail.com

⁴ Regional Jataí – Universidade Federal de Goiás- Professor da disciplina Enfermagem Clínica do Curso de Graduação em Enfermagem. E-mail: bordizim@hotmail.com

além de proporcionar vínculo com projetos e trabalhos de pesquisa no Departamento, tanto no que se refere ao planejamento, como à execução e à avaliação e são decorrentes da atuação da Universidade junto à comunidade.

É de grande relevância que o enfermeiro em seu processo de formação exerça atividades extracurriculares visando à relação da teoria com a prática em atividades de monitoria, permitindo o aperfeiçoamento em habilidades necessárias de sua profissão, como também construir uma consciência crítica e despertar a vocação pela carreira docente com o auxílio do professor orientador que tanto tem importância neste processo (JERONYMO; LIMA; SCIO, 2014).

A disciplina de Enfermagem Clínica compreende uma área do conhecimento crucial na formação do futuro enfermeiro. Por ser complexa e exigir habilidades práticas de cuidado, é necessário o auxílio de um aluno monitor para contribuir no processo ensino aprendizagem dos educandos. Faz parte do núcleo específico e de caráter obrigatório no decorrer do curso e assim, requer que o educando desenvolva técnicas de cuidado clínico para o adulto e idoso.

Desta forma, o presente tem o objetivo de relatar a experiência em exercer na graduação de Enfermagem atividades de monitoria na disciplina de Enfermagem Clínica da Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí, no período compreendido entre os meses de março a julho de 2015.

Objetivos

Relatar a experiência vivenciada durante a monitoria acadêmica da disciplina de Enfermagem Clínica do curso de graduação em Enfermagem, bem como, demonstrar a importância desta enquanto instrumento de aprendizagem para a formação e desenvolvimento acadêmico e profissional.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, realizado a partir da vivência discente na monitoria da disciplina de Enfermagem Clínica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Goiás oferecida aos discentes do 5° período. Tal experiência ocorreu no município de Jataí/GO, no período de março a Julho de 2015, correspondendo ao semestre 2015-1, ao qual terá continuidade no 2°

semestre de 2015 com a disciplina de Enfermagem Cirúrgica aos acadêmicos do 6º período.

A disciplina Enfermagem Clínica trabalha conhecimentos sobre análise das condições de vida e saúde do adulto e idoso com relação aos aspectos biopsicossociais e epidemiológicos, metodologia da assistência de enfermagem aplicada ao adulto e ao idoso portador de doenças crônico-degenerativas em tratamento clínico no ambiente hospitalar, nutrição enteral e parenteral, atuação de enfermagem em procedimentos e métodos diagnósticos, organização e funcionamento de unidade de clínica geral em aulas teóricas e práticas.

A carga horária semanal da monitoria compreende em 12 horas a serem cumpridas em estudos, orientações aos alunos e reuniões com os orientadores.

O atendimento aos alunos foi realizado de forma individual e coletiva, usando, como ferramenta metodológica estudos de caso e revisões acerca da matéria estudada a fim de solucionar possíveis dúvidas. Roda de conversa focada nos conteúdos foram realizadas para sanar dúvidas acerca dos conteúdos abordados por cada docente. Além disso, a monitoria proporcionou suporte às aulas práticas por meio de treinamento de técnicas no Laboratório de Enfermagem a serem executadas, auxiliou na aplicação das provas assim como, na correção dos mesmos e de trabalhos junto à orientadora.

Resultados / Discussão

A monitoria é uma importante atividade exercida pelo monitor para o seu crescimento pessoal e profissional. Por meio dessa experiência pude desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão que possibilitaram a consolidação de diversos conhecimentos. Tive a oportunidade de conhecer e vivenciar a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem sob a luz da docência, caracterizada por um processo mútuo de troca de conhecimentos. Contudo, alguns fatores dificultaram o desempenho das atividades de monitoria: como a falta de sala disponível na central de aulas do centro da cidade para a realização de monitorias teóricas que aconteciam no período noturno, visto que no período diurno estava cumprindo o Estágio Curricular Obrigatório de 8 horas diárias de segunda a sexta. Tais desafios puderam ser superados com adequações de ambientes para o acontecimento dos encontros.

A experiência em ser monitora exigiu comprometimento e responsabilidade, bem como possibilitou repassar algumas contribuições no processo de formação acadêmica dos alunos monitorados. Esta experiência exigiu que buscasse atualizar um conjunto de conhecimentos em diferentes áreas requeridas pelo corpo de conhecimento da disciplina em foco.

Durante minha vivência na monitoria, foi possível ter uma boa relação interpessoal com os discentes, conseqüentemente, isto facilitou auxiliá-los nas tarefas e no esclarecimento de dúvidas, o que possibilitou o bom e harmonioso desenvolvimento das atividades no decorrer da disciplina.

Conclusões

A experiência em ser monitora foi de suma importância, pois me proporcionou um crescimento pessoal e profissional como acadêmica de enfermagem, além de proporcionar uma visão real da vivência e das atividades de docência. Para os discentes monitorados foi possível notar um maior estímulo ao estudo e uma redução da ansiedade, mesmo essa busca pela monitoria ser nas vésperas das avaliações. Ressalta-se que o bom resultado obtido nessa experiência teve influência do bom relacionamento interpessoal estabelecido entre monitor, alunos monitorados e docentes, culminando em um maior aprendizado para todos.

A monitoria contribui para o desenvolvimento de habilidades, tais como: planejamento, ensino, relacionamento interpessoal, pensamento crítico além de despertar vocações e prevenir possíveis erros, visto que o Enfermeiro necessita destas habilidades dentre tantas outras com indivíduos de diversas culturas e níveis de conhecimento.

Referências Bibliográficas

ABREU et al. A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem. **Rev enferm UERJ**, jul/ago; 22(4):507-12. Rio de Janeiro, 2014.

CONGRESSO NACIONAL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm. Acesso em 24 de setembro de 2015.

CONSELHO COORDENADOR DE ENSINO E PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Resolução 242.** Disponível em: https://monitoria.prograd.ufg.br/up/483/o/Resolucao_CEPEC_1985_0242.pdf. Acesso em 24 de setembro de 2015.

JERONYMO, A. C. de O; LIMA, A. K. N; SCIO, E. A monitoria acadêmica como elemento construtor do profissional enfermeiro: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde** Vol.05, Nº. 03, p.1101-08. Juiz de Fora, 2014.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista Científica da escola de saúde.** Universidade Potiguar. Ano 3, nº 2, abr. / set. Potiguar, 2014.

MONITORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LIMA, Landara Vieira de¹; SOUZA, Marise Ramos de²; BORGES, Cristiane José³

Palavras Chaves: Monitoria, Vigilância em Saúde, Enfermagem, Ensino-Aprendizagem.

1. Justificativa/ Base Teórica

A Monitoria Acadêmica constitui-se em uma proposta que auxilia o professor em suas atividades cotidianas de forma clara em todas as etapas do processo pedagógico, ao tempo em que oferece ao aluno a possibilidade de ampliar o conhecimento na disciplina que estiver atuando como monitor, despertando o interesse para a docência e desenvolvendo vocações e habilidades nesse campo do ensino (BORSATTO, 2006). O monitor auxilia os alunos, disponibilizando horários regulares para sanar dúvidas e ao professor nas aulas teóricas práticas. (NEVES, 2013).

Segundo a Universidade Federal de Goiás (2014), o programa de monitoria tem por objetivos: incentivar a contribuição do monitor com o corpo docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem; cooperar para a melhoria dos cursos de graduação e educação básica; aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina da monitoria; amplificar a participação dos estudantes nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade; desenvolver capacidades de análise e crítica, incentivando o monitor a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência e cooperar com as políticas de inclusão e permanência dos discentes.

Neste sentido, foi solicitado um monitor para a disciplina de vigilância em saúde, a qual tem como objetivo a observação e análise da situação de saúde da população, desenvolvendo um conjunto de ações destinadas a controlar

¹Graduanda em Enfermagem - Universidade Federal de Goiás. E-mail: landaralv@hotmail.com

² Professora da disciplina Vigilância em Saúde - Curso Graduação em Enfermagem - Universidade Federal de Goiás. E-mail: msc_marise@hotmail.com

³ Professora da disciplina - Saúde Coletiva - Curso Graduação em Enfermagem - Universidade Federal de Goiás. E-mail: cristianejose@yahoo.com.br

determinantes, riscos e danos à saúde de populações de determinados territórios, proporcionando a integralidade da atenção, o que inclui a abordagem individual e coletiva dos problemas de saúde, abrangendo as ações de vigilância, promoção, prevenção e controle de doenças e agravos à saúde. Sendo composta por: vigilância e controle das doenças transmissíveis; vigilância das doenças e agravos não transmissíveis; vigilância da situação de saúde, vigilância ambiental em saúde, vigilância da saúde do trabalhador e a vigilância sanitária (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

Vale mencionar que a disciplina de vigilância em saúde é muito importante para o curso de enfermagem, pois proporciona um conhecimento mais abrangente para o futuro enfermeiro, capacitando-o para gerir uma equipe; analisar o quadro de saúde; adotar medidas de controle, prevenção e promoção da saúde da população; desenvolver programas; realizar investigações e avaliações; controle de bens e produtos; analisar a sanidade do meio ambiente e divulgar informações para sociedade. Diante deste contexto e da amplitude da disciplina, torna-se imprescindível que se tenha um monitor para o auxílio em todas as atividades relacionadas com a mesma.

2. Objetivos

Descrever sobre as atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Vigilância em Saúde, do Curso de Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Goiás-Regional Jataí.

3. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades de monitoria acadêmica no curso de enfermagem – UFG - Regional Jataí. Estas atividades aconteceram no período de março a agosto do ano de 2015.

O programa de monitoria teve carga horária de 12 horas semanais, sendo estas divididas em auxílio às aulas teóricas e práticas, atividades para sanar dúvidas para os alunos matriculados na disciplina de vigilância em saúde, além de ajudar o

docente em algumas ações relacionadas a preparação, elaboração e correção de provas, trabalhos e seminários.

Vale mencionar que a carga horária era cumprida rigorosamente, sendo dividida conforme a tabela 1.

Tabela 1: Disponibilidade dos horários para desenvolvimento das atividades de monitoria.

Dias/Semana	Segunda- feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Manhã	09:00	08:30	07:00	10:00	09:00
	11:00	09:00	08:00	11:00	10:00
Tarde	14:30	13:00-	16:00	14:00	13:00
	15:30	15:00	17:00	16:00	15:00

4. Resultados/Discussão

O processo seletivo pelo qual passei para me tornar monitora de vigilância em saúde, foi em março de 2015, sendo constituído por análise do histórico acadêmico, prova escrita e entrevista.

Durante esse período as atividades executadas incluíam auxílio aos acadêmicos, sanando suas dúvidas, aplicando exercícios para melhor compreensão da disciplina e auxílio ao orientador em correção de provas, trabalhos, aulas teóricas e práticas e elaboração de métodos eficientes de estudo para serem repassados aos alunos. Durante duas vezes na semana, por um período de duas horas, eram realizadas aulas para o esclarecimento de dúvidas e as principais solicitações pelos alunos eram a elaboração de exercícios para fixar melhor o conteúdo.

Tive um crescimento expressivo enquanto acadêmica e como futura profissional, além de agregar conhecimento ao meu currículo, pois as atividades de monitoria exigem responsabilidade, ética e compreensão, que são bases para um profissional bem sucedido.

No período da monitoria, percebia-se a motivação dos alunos, pois eram frequentes nos grupos de estudo, sugeriam ideias e propostas para um melhor desempenho na disciplina.

É fundamental salientar que para executar a atividade de monitoria, precisei realizar alguns cursos como: Datasus, Prezi e do website de enfermagem.

5. Conclusão

Ao finalizar a minha função como monitoria, enfrentei algumas dificuldades, devido à disponibilidade dos horários, por ser acadêmica e monitoria, no entanto essa experiência me proporcionou um crescimento expressivo, pois por esse fato adquiri mais responsabilidade, organização e ética em quanto futura profissional.

É possível afirmar que a atividade de monitoria é um instrumento motivador do processo ensino-aprendizagem, a qual me proporcionou enquanto acadêmica conhecimentos e valores que serão agregados à minha vida profissional, além de ter me despertado o interesse para carreira de docente.

Referências Bibliográficas

BORSATTO, A.Z. et al. Processo de implantação e consolidação da monitoria acadêmica na UERJ e na Faculdade de Enfermagem (1985-2000). **Rev. enferm. UERJ**, v.10, p.187-194. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de Gestão da Vigilância em Saúde**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

NEVES, Douglas et al. **Monitoria Acadêmica: Importância Para Docentes, Monitor E Discentes**. v.5, n.1. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão. Pampa: 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Resolução CEPEC nº1190 de 2013. Programa de Monitoria. Goiânia, 3 de Maio de 2013. 7p. Acesso em: 22 set. 2015.

MONITORIA ACADÊMICA PARA OS DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE FISILOGIA HUMANA

Raíza Michelle Vidal dos Santos¹, Núbia de Souza Lobato²

¹ Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás- Regional Jataí, Goiás;

² Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás- Regional Jataí, Goiás;

Palavras-chave: Fisiologia, Medicina, monitoria, ensino.

1. Justificativa / Base teórica:

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Fisiologia Humana para os discentes do curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí. A monitoria tem como objetivo acompanhar o docente nas atividades acadêmicas e auxiliar os alunos que cursam a disciplina com o conteúdo específico ministrado, além de proporcionar ao monitor uma aproximação com a vida acadêmica e com a disciplina de fisiologia. A fisiologia humana é um dos alicerces da área da saúde, seu conhecimento é fundamental para que o futuro profissional da saúde possa desempenhar seu papel com habilidade e competência, compreendendo as alterações fisiológicas decorrentes de sua prática. Considera-se a monitoria como um espaço fundamental para aprendizagem do aluno e monitor. Segundo Haag et al (2008) a monitoria é uma forma de apoio pedagógico oferecido aos alunos que tenham interesse em aprofundar conhecimentos em determinado tema ou ainda para resolver dúvidas relacionadas a disciplina ministrada em sala de aula. A monitoria oferecida pela UFG, de acordo com a resolução CEPEC nº 1190/2013, artigo 2º tem o objetivo de incentivar a cooperação dos monitores com o corpo docente e discentes no processo de ensino aprendizagem, desenvolver raciocínio crítico, hábitos de estudo e interesse pela docência, aprofundamento de conhecimentos teóricos e práticos na disciplina em que atua, contribuir na melhoria dos cursos de graduação e educação básica, além de ampliar a participação dos alunos no processo de ensino aprendizagem (BRASIL, 2013). A seleção de alunos para o programa de monitoria ocorre por meio de realização de avaliação teórica

referente à disciplina, consulta ao extrato acadêmico e entrevista. A carga horária é de 12 horas semanais, sendo que pelo menos 2 horas por semana devem ser realizadas orientações do professor responsável pela disciplina com o monitor. Ao aluno monitor são disponibilizados horários no laboratório para a realização de suas atividades, de acordo com seu tempo livre, e sendo sempre enfatizado a importância de nunca deixar de lado suas obrigações e compromissos como aluno, para realizar outras atividades.

2. Objetivos:

Realizar um relato de experiência das atividades planejadas e executadas durante a monitoria-acadêmica na disciplina fisiologia humana.

3. Metodologia:

O programa de monitoria de fisiologia humana tem carga horária de 12 horas semanais, escolhida pelo monitor a ser dividida em auxílio as aulas práticas e teóricas, auxílio aos alunos monitorados, auxílio em preparação, elaboração e correção de provas, trabalhos e seminários.

4. Resultados/Discussão:

A monitora no início da disciplina realiza uma revisão bibliográfica dos temas a serem abordados na disciplina, para aprofundar o conhecimento nos assuntos a serem abordados na disciplina, através da utilização de Metodologia ativa que é um processo amplo e possui como principal característica a inserção do aluno/estudante como agente principal responsável pela sua aprendizagem, comprometendo-se com seu aprendizado. A monitoria na disciplina teve início no ano de 2015 e com baixa adesão dos alunos, três explicações foram observadas pela monitora e docente orientadora: a primeira e a metodologia ativa aplicada na monitoria o que leva a crer que muitos alunos não compreendiam ao certo a metodologia aplicada, a segunda foi a falta de tempo para os acadêmicos frequentarem a monitoria e a terceira foi o fato que os discentes não realizaram suas primeiras avaliações na disciplina. Buscando despertar o interesse do aluno e também o desenvolvimento pessoal do monitor foram utilizadas algumas estratégias. O monitor passou a uma carga horária maior para se reunir com o docente orientador com o intuito de compreender mais o rendimento e dificuldades que os

alunos em questão enfrentam na disciplina, desenvolvimento de exercícios específicos para serem trabalhados na monitoria com base nas dificuldades dos acadêmicos relatadas pelo docente, correção de provas e trabalhos, além disso auxiliar os alunos que tiveram um desempenho aquém nas primeiras avaliações na disciplina de Fisiologia a refazer as avaliações. Estas estratégias permitiram ao monitor se aproximar da disciplina de fisiologia, e nota-se que os alunos começam a considerar a monitoria como apoio aos estudos e como um ambiente de aprendizagem, com aumento significativo na frequência da monitoria.

5. Conclusões:

A monitoria é uma atividade que proporciona uma vivência ao monitor sobre a docência e que de um modo geral despertou o reconhecimento na área da Fisiologia Humana. Apesar da experiência de monitoria ser difundido como algo vago e não muito positivo, por não obter adesão dos alunos, é uma experiência que proporciona maior aprendizado em determinados assuntos, maior contato aluno/professor e a possibilidade de conhecer colegas de curso, que antes não conhecia e poder compartilhar conhecimentos com os mesmos. Com a monitoria eu observo que além de contribuir no processo de formação de aprendizagem dos alunos, eu também estou participando da história do Instituto. E isto me fornece base para ter uma formação mais completa e diferente dos currículos encontrados no mercado, o que me fará ser uma profissional mais apta para solucionar os desafios que encontrarei na vida. Além disso creio que esta é uma oportunidade que poucos podem ter, e as experiências, os atributos, e as capacitações que o programa de monitoria me oferece me motiva muito para continuar a exercer o meu trabalho da melhor forma.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Universidade Federal de Goiás. Resolução CEPEC 1190/2013. Cria o Programa de Monitoria da UFG, fixa os objetivos e estabelece as estruturas de funcionamento da Monitoria na UFG, e revoga a Resolução CEPEC Nº 242/85.

BRASIL. Decreto nº 85.862, de 31 de março de 1981. Atribui competência às instituições de ensino superior para fixar as condições necessárias ao exercício das funções de monitoria, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília.

REPÚBLICA, P.D. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. de 20 de dezembro de 1996. Disponível em . 26. out. 2009.

FISIOLOGIA ANIMAL II: UMA CORRELAÇÃO ENTRE FREQUÊNCIA NAS MONITORIAS E DESEMPENHO NA DISCIPLINA

Reiner Silveira de MORAES¹

Bolsista/Monitor da disciplina de Fisiologia Animal II

Sílvio Luíz de OLIVEIRA²

Professor Co-autor responsável pela disciplina de Metabolismo Celular

Mônica Rodrigues Ferreira MACHADO³

Professora Orientadora para a disciplina de Fisiologia Animal II

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiências das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Fisiologia Animal II do curso de Medicina Veterinária para ser submetido ao XII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – II Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. As atividades de monitoria em Fisiologia Animal II foram realizadas no primeiro semestre de 2015. A disciplina possui carga horária de 96 horas, distribuídas em 8 horas semanais, cujas aulas semanais são de 6 horas teóricas e 2 horas práticas. Durante este período foi possível aprender e sedimentar o conteúdo teórico, compreender as relações professor/aluno, e avaliar os efeitos da presença durante a monitoria sobre os trabalhos desenvolvidos em forma de portfólio dentro da disciplina.

PALAVRAS - CHAVE: Notas, Assiduidade , Portfólio, Rendimento

JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

A monitoria pode ser entendida como um instrumento de apoio aos alunos de forma a auxiliá-los no ganho de conhecimento e na elaboração de trabalhos solicitados. A realização da monitoria vem a complementar as aulas teóricas, sendo estas em horários extra-classe de modo que os alunos possam estar disponíveis e assim mostrar-se presentes (Barros et al., 2010). De acordo com Lins et. al (2009), a monitoria estabelece novas práticas e experiências pedagógicas, fortalecendo a articulação entre teoria e prática. Sendo assim, esse fortalecimento pode vir como um fator positivo referente ao esclarecimento de dúvidas por parte do corpo discente, e incrementar a qualidade dos trabalhos desenvolvidos no decorrer da

disciplina para a qual a monitoria é desenvolvida. Segundo Barros et al (2010), o esclarecimento de dúvidas se baseia em sua maioria, em grupos de estudo e plantão de dúvidas realizados em local específico determinado para o desenvolvimento das monitorias. Assim a monitoria pode ser considerada um meio que conduz o aluno a um melhor rendimento na disciplina (Silva et al., 2012), sendo que estes melhores resultados, que se traduzem em notas, podem estar associados a frequência do indivíduo. Dada a complexidade de certas disciplinas, como por exemplo a de Fisiologia Animal, acredita-se que a participação nas monitorias, tem influência sobre o desempenho dos alunos. Uma maior assiduidade nas monitorias ministradas pode ser vista como um importante fator que leva os alunos a demonstrarem melhor aproveitamento qualitativo quanto aos trabalhos propostos em sala de aula e conseqüentemente melhor desempenho quantitativo (Lima et al., 2009).

OBJETIVOS

Tendo como base a avaliação dos possíveis efeitos positivos possibilitados pela monitoria durante a graduação, este trabalho visa avaliar a relação entre a taxa percentual de presença dos grupos de alunos nas monitorias ministradas para a disciplina de Fisiologia Animal II e a respectiva nota do portfólio destes alunos na disciplina.

METODOLOGIA

O uso de estudo dirigido foi o método de apoio aos alunos implementado na disciplina de Fisiologia Animal II no primeiro semestre de 2015. No total, foram ministradas 11 monitorias sendo que nessas foram trabalhados 5 (cinco) estudos dirigidos com os alunos, os quais foram distribuídos entre, Sistema Cardiovascular, Sistema Respiratório, Sistema Renal e Sistema Digestório. A quantidade de alunos inscritos na referida disciplina representou um número equivalente a 50, sendo estes distribuídos em 10 grupos de 5 alunos cada. Logo, para elaboração das percentagens de frequência e posterior comparação com as notas atingidas, foram considerados o número de alunos por grupo que nunca compareceram nas monitorias e que logo, considera-se não ter contribuído para a resolução do trabalho. A nota alcançada por cada grupo no portfólio foi utilizada na análise, sendo estas notas ranqueadas em três conceitos: excelente, regular e baixo. Dentro do conceito

excelente foram considerados os grupos que atingiram notas entre 1.4 e 1.5, do conceito regular aqueles que atingiram notas entre 1.275 e 1.35 enquanto que o conceito baixo foram consideradas notas entre 1.15 e 1.25.

Referindo-se ao estudo dirigido, a relação entre o numero de questões discursivas abordadas em cada estudo dirigido tendo por base o assunto administrado pode ser vista no quadro 1. A forma como os estudos dirigidos foram manipulados durante as monitorias seguiu a sequência supracitada, ou seja, a medida que o conteúdo foi sendo trabalhado em sala de aula, o material do referente assunto era apresentado aos alunos para que então os grupos pudessem se reunir e resolve-los nas monitorias. Com o decorrer do semestre, os estudos dirigidos foram sendo resolvidos pelos grupos de alunos e como material final, foi solicitado a entrega de um portfólio para que pudesse ser avaliado pelo monitor. A avaliação dos portfólios foi feita considerando-se a organização, a coerência e o completo preenchimento dos estudos dirigidos, sendo atribuído para cada quesito uma nota de 0 a 0.5 . Dessa forma, a aplicação de estudo dirigido, resultante de um planejamento prévio, veio como método para avaliar a situação final dos alunos no que se refere a notas e conhecimento baseado no percentual de presença e participação nas monitorias ministradas.

Estudo Dirigido		Quantidade de Questões
Sistema Cardiovascular		26
Sistema Respiratório		17
Sistema Renal		27
Sistema Digestório	Motilidade Gástrica	13
	Secreção e Digestão	26
Total de questões		109

Quadro 1: Relação da quantidade de questões por assunto administrado no estudo dirigido

RESULTADOS / DISCUSSÃO

As notas compreenderam valores que variaram de 1.15 a 1.5. Dentro do ranqueamento, o conceito "excelente" foi atribuído a 30% grupos anteriormente citados, sendo estes com notas variantes entre 1.4 e 1.5. Enquanto isso, 40% dos grupos receberam o conceito "regular" tendo notas que variaram entre 1.275 e 1.35. Enquanto isso, 30% dos grupos receberam o conceito "baixo" tendo em vista que as notas obtidas foram as menores dentre os 10 grupos.

Observou-se que os grupos que obtiveram conceito excelente mostraram um percentual de ausência nas monitorias mais baixo em comparação com os outros grupos que tiveram conceito regular e baixo. No total, 3 dos 10 grupos foram dados como excelente. Dentro desses grupos, cerca de 60% dos alunos frequentaram entre 40 e 70% das monitorias, 40% dos alunos frequentaram entre 25 e 30% das monitorias e pelo menos 20% dos alunos não frequentaram nenhuma das monitorias ministradas.

Os número de grupos ranqueados como "regular" foi equivalente a 4. Nesses grupos, observou-se uma semelhança com aqueles conceituados como excelente no que se refere a frequência dos alunos nas monitorias. Inicialmente, verificou-se que um dos grupos apresentou 60% de ausência dos integrantes nas monitorias se tornando um valor expressivo se comparados aos grupos excelente. De modo geral, 20 a 60% dos alunos frequentaram de 50 a 80% das monitorias enquanto que, de 20 a 80% dos alunos frequentaram entre 30 e 50% das monitorias.

Por outro lado, os 3 grupos conceituados como "baixo" mostraram um percentual de ausência significativa por parte dos integrantes de cada grupo. Verificou-se que 2 dos grupos tiveram exatos 20% dos integrantes comparecendo em 20 a 40% das 11 monitorias ministradas. Diferentemente dos outros grupos já citados, estes classificados como baixo tiveram um índice de ausência exacerbado. Dois dos 3 grupos mostraram que 80% dos alunos nunca estiveram presentes em nenhuma das monitorias e que o outro grupo em questão teve 100% de ausência por partes do alunos integrantes do grupo. Tal resultado pode ter refletido nos rendimento alcançados por tais grupos quando comparados aos demais supracitados.

Sendo assim, a partir da análise das notas obtidas e da frequência dos respectivos integrantes de cada grupo, percebe-se que aqueles cujos integrantes não se mostraram presentes de maneira regular nas monitorias ministradas para a disciplina de Fisiologia Animal II obtiveram nota menor. Em comparação, vê-se que os grupos com maiores notas tiveram um percentual de ausência baixo quando comparados aos grupos conceituados com baixo rendimento.

Verifica-se que então, que a monitoria de Fisiologia Animal II tem papel importante com relação ao rendimento dos alunos no trabalho proposto em forma de

portfólio. Da mesma forma, na sedimentação do conhecimento passado em sala de aula. Filho et al (2007), afirma que a atividade de monitoria, proporciona um bom desempenho do aluno na disciplina, o que coincide com a hipótese estabelecida. Isso mostra que, a monitoria pode ser considerada uma atividade de importância relevante que instiga os alunos não só a buscar uma melhor valorização da componente curricular, mas também uma integração teórico - pratica que ressalta a importância da Fisiologia na pratica (Barros et al., 2010).

CONCLUSÃO

A partir da metodologia implementada e dos resultados observados, é possível concluir que o maior índice de presença nas monitorias de Fisiologia Animal II determinam um maior rendimento referente ao trabalho proposto em forma de portfólio. Não menos importante, acredita-se que existe uma maior sedimentação dos conhecimento, uma vez que, o uso do portfólio encaixa como um método alternativo. Esse método por sua vez, instiga o aluno a pensar e buscar por respostas mais completas quando comparado aos métodos convencionais de avaliação geralmente adotados na disciplina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, W. de M., CARPES, P. B. M (2010). Praticas de apoio ao ensino de fisiologia humana. Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE).
- DA LIMA, U. A., SILVA, R. A. J. A., OLIVEIRA, D (2009). Influência das aulas de monitoria no desempenho das verificações de aprendizagem das disciplinas de Anatomia Animal.
- DA SILVA, M. G. F., LOPES, A. C., DOS SANTOS, L. M (2012). Monitoria como processo de ensino-aprendizagem e formação de futuros professores de Química. *III Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia*, Ponta Grossa, PR.
- FILHO, D. H. G.; DOS SANTOS, R. J. C.; MALHEIROS, J. R (2007). Iniciação à docência com a monitoria, contribuindo para a melhoria do ensino no curso de zootecnia e agronomia no período 2007.1. *XI encontro de iniciação à docência*, UFPG-PRG.
- LINS, L. F., FERREIRA, L. M. C., FERRAZ, L. V., de Carvalho, S. S. G (2009). A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor.

ATIVIDADES DE MONITORIA EM ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A DOCÊNCIA

Rosemara Perpetua LOPES; Cláudia Alves DA SILVA
Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí/LHS/Pedagogia

Palavras-chave: monitoria; estágio; Pedagogia; docência.

Justificativa teórica

Ao tratar de docência e de Estágio Curricular Supervisionado (ECS), cumpre caracterizá-los, brevemente, ressaltando a necessidade de fortalecer a formação oferecida no âmbito deste componente curricular previsto na Resolução do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP) 2/2002 (BRASIL, 2002). Sobre docência, diz Mizukami

A complexidade da sala de aula é caracterizada por sua multidimensionalidade, simultaneidade de eventos, imprevisibilidade, imediaticidade e unicidade. [...] Sendo uma atividade interativa, nem sempre as aulas saem de acordo com o planejado. Professores lidam diariamente com situações complexas e, considerando o ritmo acelerado das atividades e as múltiplas variáveis em interação, há pouca oportunidade para que eles possam refletir sobre os problemas e trazer seus conhecimentos à tona para analisá-los e interpretá-los. Normalmente, eles têm que responder imediatamente à situação e o fazem parte das vezes de forma intuitiva. (1996, p. 64).

Indo além dessa perspectiva, com o respaldo de Kosik (2002), considera-se que preparar o aluno para o exercício da docência é mais do que muni-lo com ferramentas que lhe permitam desenvolver o trabalho pedagógico; é dar a ele condições de passar da aparência para a essência da realidade observada, não se restringindo ao aspecto fenomênico da mesma. Desse ponto de vista, cabe à licenciatura, especificamente àquela que prepara o professor para atuar na Educação Infantil e nos primeiros anos escolares, formar não o professor “tarefeiro”, como o denomina Barreto (2002), “executor” previsto pela racionalidade técnica, da qual trata Pérez Gómez (1997), mas o professor autônomo, conforme concebido por Contreras (2002).

Nesse processo, assume destacada relevância o ECS, definido pelos pareceres

CNE/CP 27/2001 e 28/2001 como “tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício” (BRASIL, 2001, p. 10). Sobre esse componente curricular, considera Pimenta

[...] os cursos de formação, ao desenvolverem um currículo formal com conteúdos e atividades de estágios, distanciados da realidade das escolas, numa perspectiva burocrática e cartorial que não dá conta de captar as contradições presentes na prática social de educar, pouco têm contribuído para gestar uma nova identidade do profissional docente. (1997, p. 5-6).

A autora entende que “os professores vão se constituindo em pesquisadores a partir da problematização de seus contextos” (PIMENTA, 2005, p. 523). Na perspectiva da investigação como ação que permite “desnudar” os determinantes sociais que atuam também, e sobremaneira, sobre a Educação formal, André (1996) propõe o que chama de “garimpo teórico”, compreendido como atividade de reanálise da prática escolar e de reflexão sobre o processo de pesquisa. Ao desenvolver junto aos alunos atividades de reanálise da prática escolar e de reflexão sobre o processo de pesquisa, o professor formador prepara os futuros professores para se tornarem leitores críticos da própria prática.

Esses poucos elementos sobre docência e estágio têm, aqui, a função de reafirmar o compromisso com os mesmos e de chamar a atenção para a responsabilidade social da universidade e de seus agentes nesse contexto. Esse compromisso e essa responsabilidade confirmam a relevância do projeto de monitoria abordado, que, como dito, visa ao fortalecimento da formação e do trabalho docente, a partir de investimentos nas disciplinas de Estágio, prioritariamente as primeiras (Estágio I e II).

Objetivos

Auxiliar os alunos da disciplina de Estágio a superarem dificuldades oriundas de sua trajetória escolar, elevando sua autoestima e evitando que abandonem a disciplina ou o curso.

Contribuir para a formação do(a) aluno(a) monitor(a).

Metodologia

O primeiro objetivo deveria ser atendido pelo atendimento diário, de segunda à sexta-feira, nos períodos diurno (matutino e/ou vespertino) e noturno, em datas e horários previamente fixados, dado pelo(a) monitor(a) aos alunos das disciplinas indicadas. As atividades juntos aos alunos das disciplinas consistiram, basicamente, em tirar dúvidas relativas à/ao: redação de texto acadêmico, que compreendam o emprego da norma culta da Língua Portuguesa e das normas da ABNT; uso das ferramentas básicas de editor de texto (*Windows* e/ou *Linux*) e *PowerPoint*. Para isso, a monitora contaria com suporte e orientação da professora da disciplina. O segundo objetivo, por sua vez, previa atendimento aos alunos da disciplina de Estágio e leituras indicadas pela professora orientadora, sempre que a carga horária semanal de monitoria comportasse.

O atendimento aos alunos ocorreu semanalmente, nos períodos vespertino e noturno, em local e horários devidamente informados pelos meios impresso (informativo afixado à entrada da sala, localizada no Bloco 2 do Campus Riachuelo da Regional Jataí da Universidade Federal de Goiás) e digital (*e-mail*). Reuniões periódicas foram realizadas com a professora orientadora, para tirar dúvidas da monitora sobre como auxiliar os alunos do curso de Pedagogia em suas dificuldades acadêmicas.

De modo geral, para a monitora estavam previstas as seguintes ações: atendimento diário aos alunos da disciplina de estágio curricular supervisionado; leitura de artigos científicos indicados pela professora orientadora, sempre que possível; auxiliar nas metodologias de ensino, ajudando na preparação de seminários, painéis, elaborar relatório de monitoria ao final do semestre; apresentar trabalho de monitoria em evento científico.

Resultados e Discussão

Os resultados aqui apresentados referem-se ao projeto de monitoria da disciplina Estágio em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental II, que compõe a matriz curricular do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, ofertada nos períodos matutino e noturno, no primeiro e no segundo semestre de

2015. Sua relevância está no compromisso das professoras dessas disciplinas com a formação de seus alunos, com o preparo dos mesmos para o exercício da profissão, posteriormente, em seu campo de atuação, e na formação propiciada ao(à) aluno(a) que vier a realizar o trabalho de monitoria nas referidas disciplinas.

A seguir, relatam-se atividades realizadas no primeiro semestre de 2015, uma delas consistiu em aprender a preencher o plano de atividades do monitor disponível na plataforma SiMon¹. O contato com esta e outras tecnologias propiciou familiarização com as mesmas, que pode ser vista como um primeiro passo rumo à apropriação do uso pedagógico das mesmas, conforme concebido por Lopes (2014).

Em março, auxiliou-se a professora orientadora na instalação de multimídia em sala de aula, também auxiliaram-se dois alunos e um docente do curso de Pedagogia a realizarem pesquisa na Internet e a utilizar *e-mail*; providenciaram-se documentos solicitados por professoras supervisoras de Estágio do curso de Pedagogia; tiraram-se dúvidas de uma aluna sobre a literatura pertinente à música na Educação Infantil.

De março a junho, alunos do curso de Pedagogia procuraram auxílio para realizar atividades relacionadas à participação em eventos científicos e à digitação de relatório e também para discutirem eventos recentes, como o Plano Municipal de Educação (PNE). Esta troca de conhecimentos mostrou-se enriquecedora para ambas as partes. Retomando Mizukami (1996), essas situações contribuíram para a construção dos quadros referenciais para a docência da monitora.

Na medida do possível, realizou-se atendimento individual a alunos que buscavam superar dificuldades de natureza conceitual, relativas à apropriação da literatura educacional, e instrumental, como uso de ferramentas básicas de editor de texto (*Windows* e/ou *Linux*) e do aplicativo *PowerPoint*; redação de texto, envolvendo gramática e ortografia, pontuação, acentuação; redação de texto científico, especificamente formatação e emprego das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Considerando a quantidade de alunos por turma e o fato de uma “professora de Estágio” ministrar mais de uma disciplina, e, ainda, ter sob sua incumbência não apenas atividades de ensino, mas de pesquisa, extensão e administrativas ou de gestão, o tempo para esse atendimento pela mesma é escasso.

¹ Disponível em: <<https://projetos.extras.ufg.br/simon/SiMon/>>. Acessada em: 04 out. 2015.

Conclusões

Em face do exposto, considera-se que as atividades relatadas afetaram positivamente a formação da monitora, futura professora que terá como campo de atuação a Educação Infantil e os primeiros anos do Ensino Fundamental, na medida em que envolveram questões próprias da docência, das quais tratam Mizukami (1996) e André (1996).

Referências

- ANDRÉ, M. E. D. A. O papel da pesquisa na formação do professor. In: REALI, A. M. M. R.; MIZUKAMI, M.G. N. *Formação de Professores: tendências atuais*. São Carlos: EdUFSCar, 1996, p. 95-105.
- BARRETO, R. G. *Formação de professores, tecnologias e linguagens: mapeando velhos e novos (des)encontros*. São Paulo: Ed. Loyola, 2002.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 27/2001. *Diário Oficial da União*, Brasília, 18 de janeiro de 2002, Seção I, p. 31.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 28/2001. *Diário Oficial da União*, Brasília, 18/01/2002, Seção 1, p. 31.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 2/2002. *Diário Oficial da União*, Brasília, 4 de março de 2002, Seção I, p. 9.
- CONTRERAS, J. *A autonomia de professores*. São Paulo: Cortez, 2002. KOSIK, K. *Dialética do concreto*. 7. ed. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2002.
- LOPES, R. P. *Concepções e práticas declaradas de ensino e aprendizagem com TDIC em cursos de Licenciatura em Matemática*. 2014. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, SP, 2014.
- MIZUKAMI, M. G. N. Docência, trajetórias pessoais e desenvolvimento profissional. In: REALI, A. M. M. R.; MIZUKAMI, M. G. N. (Orgs.). *Formação de professores: tendências atuais*. São Carlos: EDUFSCar, 1996, p. 59-91.
- PÉREZ GÓMEZ, A. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Org.). *Os professores e a sua formação*. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997, p. 95-114.
- PIMENTA, S. G. Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor. *Nuances*, v. III, p. 5-14, set. 1997.
- PIMENTA, S. G. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. *Educ. Pesq.*, v. 31, n. 3, São Paulo, p. 521-539, set./dez. 2005.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO DISCENTE

FREITAS, Tania Pereira Ramos Silva¹

LIMA, Laís Leni Oliveira².

Palavra- chave: monitoria; ensino aprendizagem; aluno; formação acadêmica.

Introdução: O projeto de monitoria aplicado à disciplina de Estágio em Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental no curso de Pedagogia teve como finalidade auxiliar na construção do conhecimento dos discentes nesta disciplina e estimular o interesse do aluno-monitor pela carreira docente contribuindo para a formação profissional do licenciando, na medida em que, a partir do desempenho de atividades didático pedagógicas, possibilita ao aluno-monitor a aquisição de conhecimentos e habilidades inerentes a sua área de atuação enquanto futuro professor. É uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação.

A lei de diretrizes e base da educação nacional LDB (lei nº 9394/96) trouxe significativas contribuições na área da monitoria ao dispor que:

Os discentes de educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisas pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria de acordo com seu rendimento e seu plano de estudo (-BRASIL 1996, art. 84, grifo nosso).

As tarefas desempenhadas pelo aluno monitor consistem em dar apoio aos alunos da disciplina a qual está monitorando, dar plantão nas dependências da faculdade, apoiar na elaboração e na resolução de questionários, ajudar na compreensão da bibliografia básica da disciplina, orientar quanto às dúvidas dos conteúdos ministradas em aula, aulas de

¹ Discente do Curso de Pedagogia. Universidade Federal Goiás, Regional Jataí taniaprsf@gmail.com

² Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação. Universidade Federal Goiás / Regional Jataí. laislени@gmail.com

revisão - com supervisão direta do professor orientador, ajudar na correção de provas e demais situações em que o professor orientador necessitar de auxílio.

A atividade de monitoria diz respeito a uma ação extraclasse que busca resgatar as dificuldades ocorridas em sala de aula e propor medidas capazes de amenizá-las. Ela contribui com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxilia os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento; é uma atividade formativa de ensino regulamentada pela Lei Federal n.º 5.540, de 28 de novembro de 1968.

A referida Lei fixa as normas de funcionamento do ensino superior e institui, em seu artigo 41, a monitoria acadêmica. Afirma que:

As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina [...]. As funções de monitor deverão ser remuneradas e consideradas título para posterior ingresso em carreira de magistério superior.

Sendo assim, o exercício da monitoria na disciplina de Estágio Supervisionado auxiliou-me na obtenção de um maior conhecimento teórico-prático, assim como na vivência de novas experiências, ao possibilitar o acompanhamento de aulas teóricas e práticas ministradas pela docente da disciplina.

Para muitos alunos que não têm a possibilidade de esclarecer as dúvidas diretamente com o professor, por questões de horário, o aluno-monitor proporciona um horário extra (e mais flexível), aumentando assim, as possibilidades de aprendizado.

OBJETIVOS:

O projeto de monitoria tem como objetivos:

- I. Incentivar a cooperação do monitor com o corpo docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem;
- II. Contribuir para a melhoria dos cursos de graduação e educação básica;
- III. Desenvolver capacidades de análise e crítica, incentivando o estudante monitor a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência;
- IV. Aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina que estiver atuando como monitor;

V. Ampliar a participação dos estudantes nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade;

VI. Contribuir com as políticas de inclusão e permanência dos estudantes.

METODOLOGIA:

O trabalho de monitoria está sendo desenvolvido em duas turmas nos turnos matutino e noturno compreendendo a disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil I e II. As atividades extraclases são desenvolvidas com apoio aos estudantes na organização de seminários, orientação na elaboração de slides, indicação de leituras, organização dos relatórios de estágios.

RESULTADOS / DISCUSSÃO:

A monitoria nas disciplinas do ensino superior vai além da obtenção de uma certificação, enriquecimento do currículo ou uma contagem de pontos nas atividades independentes do curso de Pedagogia. Sua importância vai mais além, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação de troca de conhecimentos, durante o programa, entre professor orientador e aluno monitor.

É nesse momento que experimentamos a primeira experiência de ser professor. Durante a prática de monitoria, senti a necessidade de atualização e aprofundamento dos conhecimentos científicos propostos, para que houvesse um maior aproveitamento da experiência que estava sendo vivenciada, evidenciando a necessidade de aperfeiçoamento contínuo no desempenho das funções da monitoria.

CONCLUSÕES:

Conclui-se que a monitoria é importante para a formação acadêmica, pois os conhecimentos adquiridos junto ao professor orientador e os alunos despertam e reforça o interesse de ser professor, além de incentivar à criação e recriação novas metodologias e práticas pedagógicas. A monitoria é um

espaço de reflexão e ação do fazer docente. Schneider (2006, p.65) diz que o trabalho da monitoria contribui para o desenvolvimento de competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento, pois é uma atividade formativa de ensino.

A experiência na monitoria foi de suma importância, pois me proporcionou um crescimento pessoal e profissional como acadêmico de pedagogia além de me favorecer uma visão real da vivência e das atividades de docência. De acordo com Candau “a monitoria, como procedimento pedagógico, tem demonstrado sua utilidade, à medida que atende às dimensões política, técnica e humana da prática pedagógica” (CANDAU, 1986, p.12).

É de grande valia a execução de atividades extra sala de aula, como as monitorias, pois possibilita a troca de experiências e informações entre alunos e monitor e enriquecimento pessoal por ambas às partes, sendo uma prática de ensino e aprendizagem relevante para a academia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Lei nº 9394/96.

CANDAU, V. M. F. A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. F. (org). **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 12-22.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: **instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula**. In: Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p. 65. 2006. Disponível em: Acesso em: outubro/2015.

MONITORIA ACADÊMICA DA REGIONAL JATAÍ NA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Tatiane Gonçalves¹ (monitora voluntária); **LUCAS**, Barbara de Lima² (orientadora).

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Anatomia Humana para os cursos de Ciências da Saúde, por acadêmicos da 1ª Turma do curso de Medicina da Regional Jataí para ser submetido ao XII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão – Conpeex, da Universidade Federal de Goiás - UFG, II Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica.

Compreende-se por monitoria uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação acadêmica, tanto dos alunos que a procuram quanto dos monitores. Nesse sentido, será apresentada a experiência da monitoria.

Palavras-chave: monitoria-acadêmica, anatomia-humana, acadêmico-monitor, ensino.

1.INTRODUÇÃO

A monitoria é uma atividade complementar que proporciona aos acadêmicos uma experiência singular nos aspectos educacionais. Trabalhar em uma monitoria acadêmica é uma prática que permite ao acadêmico desenvolver o interesse e as habilidades associadas à docência, bem como também aprofundar seus conhecimentos em uma área específica e assim colaborar na metodologia ensino-aprendizagem dos acadêmicos monitorados.

Objetivou-se relatar a experiência vivenciada na monitoria acadêmica da disciplina de Anatomia Humana aos cursos de Ciências da Saúde da UFG – Regional Jataí. Tendo em vista que o monitor deve ser o elo entre o professor e os alunos,

¹ Graduando em Medicina - Universidade Federal de Goiás. E-mail: dra.tatianeg@gmail.com

² Professora da disciplina de Anatomia Humana do curso de Medicina - Universidade Federal de Goiás. E-mail: lucas.barbara@gmail.com

buscamos nos preparar para favorecer o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem dos que nos procuravam. Tendo em vista que a atividade de monitoria é uma prática cada vez mais substancial e presente no âmbito acadêmico, cuja potencialidade deve ser priorizada.

2. Justificativa/ Base teórica

A monitoria acadêmica é uma atividade complementar oficialmente instituída no Brasil pelo art. 41 da Lei n.º 5.540/68 (ASSIS et al., 2006; BORSATTO et al., 2006) e ratificada no art. 84 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), chamada de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

A partir da obra “Fomos Maus Alunos” escrita em forma de diálogo entre seus dois autores, o jornalista Gilberto Dimenstein e o educador Rubem Alves, que aborda suas trajetórias como estudantes podemos refletir sobre a permanência até os dias atuais de algumas características na vida estudantil. No livro, os escritores narram como era traumática suas vidas no período em que foram estudantes e o desgaste que sofriam todas as manhãs com o dever de ir ao colégio.

A obra objetiva formular crítica ao sistema de ensino, que não vem sendo reformulado há anos pelo Ministério da Educação. Há pouca correspondência entre as matérias lecionadas em sala de aula e a vida cotidiana, o que pode ser desestimulante. Ainda, existe um distanciamento entre professores e alunos que dificulta as trocas de experiências entre ambos e o conhecimento das dificuldades dos alunos, bem como o desprezo pelo o que os estimularia a aprender determinada matéria, ainda são dificuldades que precisam ser superadas.

Aqui entra o papel do monitor, por estar vivenciando as mesmas experiências em sala de aula do que a maioria dos que procuram sua ajuda na monitoria, o mesmo pode diminuir essa lacuna entre professores e alunos. Os monitores podem minimizar também alguns dos problemas nos programas curriculares e no ensino universitário, que muitas vezes não estimulam o estudante por falta de relação das mesmas com a vida prática. Outro ponto importante, principalmente na monitoria da

disciplina de Anatomia Humana é ajudar os acadêmicos a utilizar o material didático disponível como principal referência: o atlas de anatomia humana, como uma fonte de consulta, mas não como algo a ser decorado, muitas vezes sem o contato com as peças anatômicas. Esta obra corresponde a um verdadeiro mapa do corpo humano que descreve a morfologia e a disposição entre as estruturas corporais, tal como um verdadeiro mapa consegue definir as ruas de uma cidade e as proximidades de determinado local.

A disciplina Anatomia Humana é ofertada nos primeiros anos dos cursos de graduação em saúde. Independente do modo como ocorre o estudo da disciplina, seja por dissecações de peças ou o estudo em peças previamente dissecadas (TURNERY, 2007; GRKOVIC et al., 2009), fazem parte do corpo de conhecimento desta disciplina tópicos relacionados à descrição, localização, reconhecimento e correlação de parte do corpo (GRKOVIC et al., 2009), algo muito importante para a prática clínica. Por ser uma disciplina básica, o conteúdo programático pode sofrer enfoques circunstanciais em algumas unidades de conhecimento, o qual busca privilegiar a formação específica e técnica dos diferentes cursos. No laboratório de anatomia, os horários não utilizados em aulas práticas e teóricas pelos professores e são disponibilizados a grupos de alunos para estudo dos conteúdos ministrados.

3.METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência discente na monitoria da disciplina de Anatomia Humana, que pelos acadêmicos do curso de Medicina da UFG – Regional Jataí, é oferecida aos discentes dos cursos de Ciências da Saúde da Regional. Tal experiência ocorreu no município de Jataí/GO, no período de Março a Junho de 2015, correspondendo ao semestre de 2015.1. O presente trabalho utilizou um levantamento bibliográfico. Foram usadas obras que abordavam a respeito da monitoria no âmbito acadêmico e sobre a iniciação da docência.

4.RELATO DE EXPERIÊNCIA

A disciplina de Anatomia Humana foi trabalhada pelos docentes do curso de Medicina, por meio de metodologias ativas a qual visava à participação dos alunos. As aulas práticas eram ministradas por 03 (três) docentes, sendo que as práticas eram realizadas no laboratório de Anatomia Humana. Os atendimentos pelos 05 (cinco) monitores corresponderam á carga horária doze horas semanais, os atendimentos, em sua maioria, foram realizados de forma coletiva.

Os monitores dispunham de horários fixos semanais para auxiliar os professores, realizar as monitorias, além de se preparar para as mesmas. Mas, tendo em vista as necessidades de alguns alunos que trabalhavam, ou que por algum outro motivo não podiam comparecer aos horários estabelecidos pelos monitores, alguns horários extras da monitoria foram disponibilizados, principalmente em época de provas.

Em todas as monitorias foi utilizada como ferramenta metodológica a autonomia do estudante. Cada monitor acompanhava uma bancada e as dúvidas eram discutidas. A medida que as dúvidas se repetiam pedíamos para os alunos que já haviam compreendido anteriormente explicar para aqueles que não haviam compreendido ainda. Desta forma, a fixação do conteúdo estudado recentemente era estimulada assim como a segurança no que foi aprendido. Procuramos estar ao lado do discente para sanar suas dúvidas, bem como nossas dúvidas, por meio de livros texto e atlas de anatomia, além de sites sobre os diversos conteúdos teóricos e práticos ofertados na disciplina, de modo a facilitar o processo ensino-aprendizagem. Também orientamos quanto à realização de pesquisas bibliográficas sobre os diversos temas abordados.

5. CONCLUSÃO

Percebeu-se que, devido ao déficit na busca pela monitoria, se faz necessário tomar medidas para resgatar os alunos, não apenas na véspera das provas, mas como um hábito para construção de conhecimento mais sólido nesta disciplina. Sabemos que o excesso de nomenclaturas pode ser desestimulante nessa matéria, cabe a nós pensarmos em um modo de ensiná-la e aprendê-la de maneira mais interessante, por exemplo, por meio de correlações clínicas, bem como relacionando a anatomia

às outras matérias, como a fisiologia. Para que assim os estudantes possam entender a real importância da anatomia na futura prática profissional, aplicando os conteúdos aos problemas, conforme as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais.

Referências bibliográficas

Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia. **Monitoria Acadêmica na disciplina Anatomia Humana: Relato de Experiência**. Volume 01 - Número 01 (2014).

Disponível em: <<http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioterapia/article/view/232>>. Acesso em: 01.set.2015.

ASSIS, F.D. et al. **Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores**. Rev. Enferm. UERJ, v.14, n.3, p.391-397, jul.-set. 2006.

BORSATTO, A.Z. et al. **Processo de implantação e consolidação da monitoria acadêmica na UERJ e na Faculdade de Enfermagem (1985-2000)**. Rev. Enferm. UERJ, v.10, p.187-194. 2006.

DIMENSTEIN, Gilberto; ALVES, Rubem. **Fomos Maus Alunos**. 7ª ed., São Paulo: Papirus, 2005.

Revista Âmbito Jurídico. **A importância da Monitoria na Formação de Futuros Professores Universitários**. Disponível em:

<http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5990>. Acesso em: 01.set.2015.

Revista Eletrônica Ensino, Saúde e Ambiente. **Plano de Monitoria Acadêmica na Disciplina Anatomia Humana: Relato de Experiência**. Volume 05 -

Número 03 (2012). Disponível em:

<<http://www.ensinosaudeambiente.uff.br/index.php/ensinosaudeambiente/article/view/18/18>>. Acesso em: 02.09.2015.

CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES DE MONITORIA ACADÊMICA PARA O APRENDIZADO NA DISCIPLINA DE CLÍNICA DE PEQUENOS ANIMAIS

Tayanne Gobbi MENDES¹

Alana Flávia ROMANI²

Palavras chave: aprendizagem discente, medicina veterinária.

1 JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

O Programa de monitoria da Universidade Federal de Goiás está vinculado à Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD da UFG e é regulamentado pela Resolução CEPEC 1190 de 2013. Dentre os benefícios trazidos pelo Programa, destacam-se o desenvolvimento de habilidades para docência do aluno monitor e a ampliação do vínculo do professor, monitor, corpo discente. A monitoria acadêmica culmina em benefícios no processo de ensino e aprendizagem tanto do aluno monitor quanto dos alunos da disciplina.

As atividades desenvolvidas constituem-se em importante instrumento de ensino e tal modalidade é oferecida àqueles que queiram solucionar dúvidas ou maximizar seus conhecimentos, a fim de melhorar o desempenho acadêmico. Para tanto, são selecionados como monitores aqueles que obtiveram aproveitamento satisfatório na disciplina. Em virtude da proximidade, a relação entre o discente monitor e o aluno da disciplina se dá de forma espontânea, sem que sejam deixados a responsabilidade e o compromisso indispensáveis ao programa.

Acredita-se que o ensino não seja somente tarefa do professor, tendo o aluno importante responsabilidade sobre a condução de seu aprendizado. As práticas de monitoria não são recentes. Antigamente dividiam-se as classes nos mais sábios e seus discípulos sob a observação de monitores orientados por professores, método aplicado para suprir a falta de docentes (FRISON et al, 2010). No ensino superior a prática de monitoria tem sido usada como estratégia de apoio ao ensino e aprendizagem. Respalhada em lei, hoje se observa que o programa não consiste em estratégia compensatória de carências funcionais da Universidade, mas possibilita experiências profissionais aos alunos monitores, permitindo melhorias na educação (RESOLUÇÃO - CEPEC Nº 1190 de 2013).

¹ Discente de Medicina Veterinária. Monitora remunerada na disciplina de Clínica de Pequenos Animais. Universidade Federal de Goiás / Regional Jataí. taygobbi@hotmail.com

² Docente de Medicina Veterinária. UFG / REJ. Profa. Orientadora. alanafr@hotmail.com

A disciplina de Clínica de Pequenos Animais é ministrada para os alunos do 7º período do Curso de Medicina Veterinária da Regional Jataí da UFG. Até então esta disciplina nunca havia contado com monitor remunerado, mas com a ampliação do número de bolsas na Regional Jataí / UFG surgiu esta oportunidade.

2 OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivos relatar a experiência de monitoria acadêmica na disciplina de Clínica de Pequenos Animais e apresentar a avaliação que os alunos fizeram da mesma.

3 METODOLOGIA

A fim de cumprir a regulamentação vigente, o monitor foi selecionado por meio de prova escrita sobre assunto da disciplina, de acordo com critérios definidos em Edital elaborado pela Comissão Institucional de Monitoria. A vigência da bolsa foi de 20/03 a 30/06/2015.

Após o processo seletivo, monitor e orientador elaboraram Plano de trabalho com as propostas e objetivos para a área, bem como a distribuição das 12 horas de atividades semanais. O plano de trabalho, dados do monitor e orientador, horários de atendimento e frequências mensais eram registradas pelo monitor e orientador e monitoradas pela Comissão Institucional de Monitoria, por meio do Programa SiMon (<https://projetos.extras.ufg.br/simon/SiMon/>).

O plano de ação elaborado abrangia as seguintes propostas:

- Auxílio ao professor em aulas práticas: organização da agenda de consultas e do material de consumo necessário para as atividades (3 horas semanais);
- Auxílio ao professor no processo de verificação de aprendizagem: correção de trabalhos e relatórios de aula prática, na aplicação de provas, na organização de diários colaborando no lançamento de notas e frequências (2 horas semanais);
- Auxílio aos estudantes de baixo rendimento: encontros com os alunos em horários determinados para ajudá-los a elaborar relatórios, trabalhos, etc. Auxílio na compreensão da matéria, mediante discussão e resolução de questionários da matéria previamente estudada pelos alunos (5 horas semanais);
- Planejamento das atividades: reunião com orientador para planejamento da semana seguinte, com determinação do conteúdo a ser abordado pelo monitor no próximo encontro com os alunos (2 horas semanais).

Ao término do 1º semestre de 2015, com o final da vigência da bolsa, foi preenchida ficha de acompanhamento da Monitoria, como método de avaliação das atividades ofertadas ao longo do projeto. A avaliação desses documentos poderá ser empregada pela Comissão Institucional de Monitoria como ferramenta para aperfeiçoamento do programa.

A fim de avaliar a percepção que o alunado teve da monitoria no 1º semestre de 2015, foi aplicado um questionário fechado no qual não era necessária identificação do discente. Os principais pontos referiam-se à frequência do aluno na monitoria e se o mesmo considerou que este aspecto influenciou seu desempenho na matéria. Questionou-se ainda se os mesmos consideraram a monitoria importante nesta disciplina e se julgavam o monitor preparado para exercer suas atividades.

4 O RELATO DE EXPERIÊNCIA

Todos os pontos do plano de trabalho foram cumpridos. Encerrada a vigência da bolsa, o monitor preencheu o relatório final monitoria e alguns pontos mereceram destaque percepção do mesmo:

- Tal experiência exigiu muito estudo e dedicação. Contudo tal esforço trouxe o benefício de aumentar o conhecimento do monitor na área de Clínica de pequenos animais;
- Com o passar das semanas de monitoria desenvolveu-se a habilidade de passar o conteúdo de forma sistematizada, motivando o interesse dos alunos, o que resulta em um maior sucesso no ensino.

No 1º semestre de 2015, 25 alunos cursaram a disciplina. 100% responderam o questionário proposto ao final do semestre. Destes, 17 (68%) alunos nunca frequentaram a monitoria, cinco (20%) participaram eventualmente e três (12%) alunos participaram assiduamente.

Dentre os que não frequentaram a monitoria, 11 (64,70%) informaram que não conseguiram organizar os horários de estudos para participar da atividade, três (17,64%) preferiam estudar sozinhos e três (17,64%) tiveram outras aulas ou trabalhavam nos horários propostos. Em relação à influência da monitoria no desempenho, 11 (64,70%) relataram não saber dizer se houve influência, quatro (23,53%) observaram que teve influência e dois (11,7%) negaram alguma influência.

Cinco (20%) alunos participaram eventualmente. Todos eles afirmaram que a monitoria influenciou em seu desempenho, porém não conseguiram organizar os horários de estudos para participar com mais frequência.

Os três (12%) alunos que participaram assiduamente afirmaram julgar necessário o acompanhamento do monitor e gostar do “tipo” proposto de monitoria com esclarecimento de dúvidas e discussão dos temas apresentados em aula. Segundo os três, a frequência com que participaram das atividades exerceu influência em seu desempenho.

Independente da frequência os 25 (100%) alunos consideraram a monitoria importante na disciplina. Todos que compareceram à monitoria julgaram o monitor apto e capacitado para exercício de sua função.

Destaca-se que no modelo de monitoria proposto na disciplina de Clínica de pequenos animais, o aluno utilizava os encontros para sanar dúvidas, discutir o conteúdo ministrado em aula e confeccionar relatórios de aulas práticas. Para tanto, era necessário que o mesmo mantivesse organização de seus horários e já tivesse estudado previamente o conteúdo da semana. Acredita-se que seja a principal justificativa para que apenas 12% dos alunos tenham frequentado assiduamente a monitoria. Segundo FRISON et al. (2010) para os alunos o querer aprender, dita a forma como o estudante se empenha na realização da tarefa, cada acadêmico conhece e cria a sua própria estratégia de aprendizado, que mais lhe facilite no processo de aprender.

Os questionários serviram de ferramenta para que estratégias futuras sejam traçadas na monitoria acadêmica na disciplina. Entre elas destacam-se possíveis alterações na metodologia do encontro com os alunos, como exposições curtas de conteúdo por parte do monitor e distribuição de questionários que serão respondidos e corrigidos junto com o monitor, buscando melhorar o desempenho dos alunos de baixo rendimento.

5 CONCLUSÕES

A primeira experiência de monitoria acadêmica remunerada na disciplina de Clínica de pequenos animais contribuiu para a construção do conhecimento, tanto dos alunos participantes quanto do próprio monitor, permitindo o desenvolvimento de habilidades de docência do mesmo.

Os discentes afirmaram que a monitoria é importante na área e que a mesma exerceu grande influência em seu desempenho final. A avaliação dos questionários indicou que a falta de organização dos horários de estudo dos alunos culminou em frequência menor do que a esperada e estratégias devem ser traçadas para melhor aproveitamento da monitoria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Poiésis Pedagógico**, Catalão, v.8, n.2, p. 144-158, ago./dez. 2010.

BRASIL. **Resolução CEPEC n. 1190** de 3 de maio de 2013. Cria o Programa de Monitoria da UFG, fixa os objetivos e estabelece as estruturas de funcionamento da Monitoria na UFG. Serviço Público Federal - Universidade Federal De Goiás, Goiânia, 3 mai 2013. Sessão 1, 7 p.

BASES PARA O CUIDAR DO INDIVÍDUO E DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

OLIVEIRA, Thaynara Freitas¹; RODRIGUES, Juliana²

Palavras-chave: Enfermagem, Monitoria, laboratório de enfermagem, Educação em enfermagem

Justificativa / Base teórica

A monitoria é um espaço de aprendizagem para o acadêmico. Para tanto, é necessário que aluno possua afinidade pela disciplina que se dispõe atuar, isto poderá favorecer seu crescimento pessoal, acadêmico e profissional. Do mesmo modo, a afinidade pelo tema também irá contribuir para que o monitor possa prestar uma assistência de qualidade aos alunos que dela necessitam.

Desenvolvida juntamente com o professor orientador, tem o objetivo de melhorar na qualidade de ensino perante os alunos. É compreendida como um instrumento facilitador para o desenvolvimento teórico-prático, aprimorando as habilidades técnicas e aprofundamento teórico, visando o aperfeiçoamento acadêmico (LINS et al 2009).

A experiência da monitoria, na disciplina de Bases para o Cuidar do Indivíduo e da Família, foi realizada no segundo semestre de 2014 (Bases II) e no primeiro semestre de 2015 (Bases I), junto à Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí. Essa disciplina faz parte da grade curricular do curso de graduação em Enfermagem Bacharelado, e é ministrada em dois semestres. No 3º período, a disciplina possui carga horária total de 120 horas divididas entre aulas teóricas (50 horas) e práticas (70 horas). No 4º período, Bases para o Cuidar do Indivíduo e da Família II, possui carga horária total de 150 horas, divididas entre aulas teóricas (70 horas) e práticas (80 horas). As aulas práticas acontecem no laboratório de enfermagem nos primeiros encontros do semestre, e o restante das aulas em uma instituição de saúde do município de Jataí.

Objetivo

Relatar a experiência de monitoria na disciplina de Bases para o Cuidar do Indivíduo e da Família I e II.

Metodologia

A qualidade de monitoria aqui relatada é na modalidade remunerada, no qual o aluno recebe uma bolsa para auxiliá-lo financeiramente durante a graduação. Para que o aluno possa inscrever-se nesta monitoria é necessário que este já tenha sido aprovado na disciplina em questão. O processo seletivo da monitoria é constituído por duas etapas: no primeiro dia, ocorre a realização da prova escrita e da entrevista e no segundo a prova prática. Ao final da seleção, somente dois candidatos serão aprovados: um que irá preencher a vaga remunerada e outro a voluntária.

Após a classificação, é realizada a distribuição dos horários do monitor, juntamente com a professora da disciplina, sendo a carga horária de no máximo 12 horas semanais. Estas podem ser distribuídas durante a semana, respeitando o horário de aula do acadêmico da monitora, os quais foram divididos em três dias da semana.

Na disciplina de Bases para o Cuidar do Indivíduo e da Família é cobrado a presença do aluno, que está matriculado na disciplina, no laboratório de enfermagem, para a realização de, pelo menos, quatro procedimentos de técnicas de enfermagem. Ao final do semestre, o aluno será avaliado quanto a presença e execução dos procedimentos realizados. Um instrumento facilitador utilizado com os alunos, logo no início da disciplina é a Descrição das tecnologias/técnicas de enfermagem. Este material contém todos os procedimentos descritos, passo a passo de como o aluno deverá desenvolvê-lo. Faz parte da descrição, um roteiro de avaliação dos procedimentos, no formato de *check list*. Acreditamos que esta metodologia contribui para reforçar o estudo dos alunos, com o intuito de visualizar como estão realizando os procedimentos, no qual o aluno deverá envolver habilidade prática e conhecimento teórico, autoconfiança e segurança na realização das técnicas. Nos horários disponibilizados para a monitoria, a aluna-monitora permanece no laboratório a espera de alunos para sanar dúvidas. Em alguns casos, é realizado o agendamento de horários, previamente por *e-mail* para que não haja acúmulo de alunos em um mesmo horário e a monitora possa prestar assistência de maneira adequada à todos.

Resultados e Discussão

Durante as monitorias percebemos a importância de colocar em prática os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas, tanto da disciplina de Bases quanto dos conteúdos aprendidos anteriormente em outras disciplinas.

Verificamos que os alunos solicitam que o monitor tenha conhecimentos dos conteúdos que foram ministrados em sala de aula. Consequentemente, isto exige a necessidade de uma nova postura do monitor, ou seja, sair do papel de apenas aluno-expectador para o de aluno-auxiliador. Competências como responsabilidade, destreza manual e segurança ao desempenhar o papel assumido passam a ser requeridas.

Todas as monitorias foram realizadas no laboratório de enfermagem. Foram ministradas monitorias relacionadas a diversas técnicas, como por exemplo, curativos, preparação e administração de medicamentos injetáveis, vias de administração, banho no leito, verificação de sinais vitais, sondagem nasogástrica e nasoentérica, sistematização da assistência de enfermagem (SAE), dentre outras. Vale ressaltar a disponibilidade da professora orientadora durante o decorrer da monitoria em relação a solucionar dúvidas deparadas pela monitora durante o decorrer das atividades.

No decorrer do processo de monitoria, pode-se perceber algumas dificuldades, como o conflito entre os horários disponíveis entre a monitora e os alunos, dificuldade em conciliar as atividades da graduação com a desempenhada na monitoria, devido o curso ser integral.

Diante do exposto, foi possível perceber que a monitoria pode ser considerada como uma ferramenta para fortalecer o processo ensino aprendizagem na graduação. Acreditamos que a monitoria, também é um espaço que permite ao aluno trabalhar sua ansiedade com relação às aulas práticas que correrão em instituições de saúde. Neste momento, o discente tem a oportunidade de simular situações que ocorrerão em ambiente reais.

Ressaltamos que o processo de troca de experiências entre os atores envolvidos – monitor, acadêmicos e professor – contribui para o crescimento de todos. Entre as diversas contribuições que a monitoria proporciona entendemos que ela “constitui-se em uma ferramenta facilitadora para o desenvolvimento teórico-prático do aluno, mas não se concretiza como instrumento único e responsável pela qualificação deste” (HAAG, 2008, p.220).

Conclusão

O desempenho do papel de monitora proporcionou-me uma experiência muito gratificante em relação ao compartilhamento de aprendizagem, tanto com os alunos quanto com a professora responsável da disciplina. Forneceu também uma maior interação com os acadêmicos de outros períodos do mesmo curso. Auxiliou na descoberta de competências e habilidades como futura docente e motivou-me a seguir esse caminho, pois de acordo com DANTAS (2014) a monitoria poderá contribuir para a formação do aluno-monitor em seus primeiros passos rumo à docência.

Para finalizar, acreditamos que esta experiência fortaleceu a importância da monitoria no curso de enfermagem, proporcionou uma relação ensino aprendizagem extra sala de aula para todos os envolvidos. Do mesmo modo, contribui para instrumentalizar os alunos tanto em habilidades técnicas como no desenvolvimento de competências que permitirão aos alunos uma postura crítica e reflexiva sobre sua prática.

Referências

[1] LINS, L. F.; et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>>. Acesso em: 22/09/2015.

[2] HAAG, G.S.; et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizado em enfermagem. Revista Brasileira de enfermagem. Brasília 2008 mar-abr; 61(2): 215-20. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672008000200011&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em 22/09/2015.

[3] DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. Rev. bras. Estud. pedagog. (online), Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set./dez. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scieo.php?script=sci_arttext&pid=S217666812014000300007&lang=pt. Acesso em: 28/09/2015.

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da UFG/Regional Jataí. Monitora da disciplina de Bases para o cuidar do indivíduo e da família I e II - thaynara.freitas@gmail.com

² Doutora. Docente da disciplina Bases do Cuidar do Indivíduo e da Família I e II
Curso de Enfermagem da UFG/Regional Jataí - junurse2005@yahoo.com.br